

FONOAUDIOLOGIA *firma-se como defensora da saúde pública durante Conasems*



Teste da linguinha
Agora é lei

sumário

CFFa

- 4 Fonoaudiologia firma-se como defensora da saúde pública durante Conasems
- 5 Oficinas de Sensibilização em Saúde Mental e Fonoaudiologia continuam no segundo semestre
- 6 Teste da Linguinha em recém-nascidos agora é lei
- 7 Reivindicações da Fonoaudiologia passam nas etapas macrorregionais e estaduais das Conferências de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

Crefono 1

- 8 Campanha de 2014 no Rio de Janeiro discute a musicalidade da voz
- 10 Notificação em PAIR e Disfonia: caminho para o crescimento da Fonoaudiologia e melhoria das condições de trabalho no Brasil

Crefono 2

- 12 Brasileleft: uma força-tarefa nacional para o gerenciamento dos resultados da correção da fissura labiopalatina
- 14 COSEMS 2014 – “Fonoaudiologia: Quais as suas Contribuições”

Crefono 3

- 16 A Fonoaudiologia na Rede de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado no Município de Itajaí/SC
- 19 Fonoaudiologia e voluntariado

Crefono 4

- 20 O trabalho fonoaudiológico no Serviço de Atenção Domiciliar
- 22 A importância do Telessaúde para a Fonoaudiologia

Crefono 5

- 24 Fonoaudiologia Empresarial mostra-se eficaz a empresas que buscam uma boa comunicação
- 26 Saúde e cultura juntas em projeto para desenvolver trabalho que utiliza a voz

Crefono 6

- 28 Crefono 6 participa de Ação Global em três cidades do Regional
- 30 Fonoaudiologia ganha destaque na Saúde Mental
- 31 Novo projeto do Crefono 6 aproxima os quatro estados

Crefono 7

- 32 Fonoaudiologia e Odontologia: atuação interdisciplinar em benefício do paciente
- 34 Entrevista com Sr. Airto Ferronato
- 35 Quem cuida do Cuidador?

Crefono 8

- 36 Política Nacional de Saúde Vocal é discutida na Assembleia Legislativa do Ceará
- 37 Fonoaudiologia e Saúde Mental: um campo profissional ainda pouco explorado
- 38 Fonoaudiólogos educacionais vivem experiências inesquecíveis dentro das escolas



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL
E REGIONAIS DE FONOAUDILOGIA

CFFa – 11º COLEGIADO

Gestão Abril 2013 a Abril de 2016

Presidente: Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Vice-Presidente: Maria Cecília de Moura
Diretora-Secretária: Solange Pazini
Diretor-Tesoureiro: Jaime Luiz Zorzi
Assessora da Comissão de Divulgação
Suzana Campos MTB 4390527

CONSELHOS REGIONAIS

Gestão Abril 2013 a Abril de 2016

Crefono – 1ª Região

Presidente: Lucia Provenzano
Vice-Presidente: Mônica Karl
Diretora-Secretária: Katia Santana
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius

Crefono – 2ª Região

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa
Vice-Presidente: Sandra Mª Freitas Murat P. Santos
Diretora-Secretária: Monica Petit Madrid
Diretora-Tesoureira: Sílvia Tavares de Oliveira

Crefono – 3ª Região

Presidente: Francisco Pletsch
Vice-Presidente: Josiane Borges
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. P. Ribas
Diretor-Tesoureiro: Celso G. dos Santos Júnior

Crefono – 4ª Região

Presidente: Sandra Mª Alencastro de Oliveira
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides
Diretora-Secretária: Mercia Mª Quintino Silva
Diretora-Tesoureira: Viviany Andrea Meireles Alves

Crefono – 5ª Região

Presidente: Sílvia Maria Ramos
Vice-Presidente: Viviane Castro de Araújo
Diretora-Secretária: Caroline Silveira Damasceno
Diretora-Tesoureira: Eliana Sousa da C. Marques

Crefono – 6ª Região

Presidente: Rafaela Linhares Taboaba Gorza
Vice-Presidente: Paula Garibaldi Santos
Diretora-Secretária: Thais Moura Abreu e Silva
Diretora-Tesoureira: Joana Isabel D. de C. Penayo

Crefono – 7ª Região

Presidente: Marlene Canarim Danesi
Vice-Presidente: Luciana Kael de Sá
Diretora-Secretária: Nádia Mª Lopes de Lima e Silva
Diretora-Tesoureira – Daniela Zimmer

Crefono – 8ª Região

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira
Vice-Presidente: Ana Mª da Costa dos S. Reis
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de O. Sampaio
Diretora-Tesoureira: Lia Mª Brasil de S. Barroso

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL



comunicaçãO

INTERABDA

SAUS Quadra 5 – Bloco N – Lote 2 – Edifício OAB – 10.º andar

Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70070-913

Tel.: (61) 3208 1155 • Fax: (61) 3208 1100

www.icomunicacao.com.br

Jornalista Responsável – Suzana Campos MTB – 4390527/PR

Edição – Suzana Campos

Projeto Gráfico – Ana Helena Melo

Foto da capa – Flickr/Conasems

Revisão e diagramação – I-Comunicação

IMPRESSÃO

Plural Editora e Gráfica Ltda.

Revista em formato digital

PARA ANUNCIAR

Tel. (61) 3322-3332

E-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a Revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel. (0 ** 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax (0 ** 61) 3321-3946

e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br

Site: www.fonoaudiologia.org.br

editorial



Arquivo CFFa

O protagonismo do Sistema de Conselhos na defesa da saúde e da educação dos cidadãos



Bianca Queiroga
Presidente do CFFa

Nessa edição da Revista Comunicar temos o mais variado leque de informações sobre a Fonoaudiologia de norte a sul do País. Os Conselhos Regionais trazem matérias específicas de suas atividades locais. Vocês podem conferir, por exemplo, as matérias sobre as Oficinas de Sensibilização em Saúde Mental que já aconteceram e o calendário das próximas oficinas.

Trazemos também boas notícias das etapas macrorregionais e estaduais das Conferências de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Temos informações de vários estados em que as reivindicações do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia foram aprovadas para a etapa nacional.

Outra ação que nos orgulha é a participação do Sistema de Conselhos no Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, o Conasems. Pela terceira vez consecutiva, a Fonoaudiologia assume seu papel de protagonista na defesa do Sistema Único de Saúde. Consideramos que a participação no Congresso foi um momento muito importante para a categoria.

Conversamos diretamente com os gestores de saúde. Tivemos a oportunidade de defender e cobrar a presença do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares em muitos municípios brasileiros. Além disso, verificamos de perto quais são os reais entraves para a contratação de profissionais no interior dos estados. Com o estreitamento do diálogo do CFFa com os gestores de saúde, almejamos formar parcerias e viabilizar melhores condições de trabalho para toda categoria.

No campo das atividades parlamentares, a Revista Comunicar traz uma matéria sobre a publicação da Lei do Teste da Linguinha – Lei nº 13.002/2014, e um resgate histórico de todo o processo de tramitação. Vale a pena conferir, nos vemos na próxima edição já em formato totalmente digital.

Boa leitura!



A revista Comunicar agora pode estar no seu *smartphone*. Para acessar o conteúdo, seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o QR code. Com todos esses requisitos, basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista. Comunicar e compartilhar com quem quiser.

Fonoaudiologia firma-se como defensora da saúde pública durante Conasems

Pela quarta vez consecutiva, o Sistema de Conselhos sensibiliza gestores de saúde em relação à atuação do fonoaudiólogo nos municípios



Conasems

Presidenta do CNS, Socorro Sousa, defende 10% de receita bruta da União para a saúde, na abertura do Conasems

Suzana Campos
Repórter

O Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia participou no início de junho, em Serra/ES, do XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Na análise das conselheiras que participaram do evento, esta edição

consolida a Fonoaudiologia como protagonista na defesa da saúde pública brasileira.

A presidente do CFFa, Bianca Queiroga, pontua a importância do diálogo direto com inúmeros gestores, oportunidade que só o Conasems proporciona. “O evento reúne as condições necessárias para promover a profissão e dialogar diretamente com quem gerencia as políticas de saúde nos municípios”,

assinala. Em sua avaliação, o estreitamento desses contatos favorece diretamente os profissionais.

De acordo com a presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia 5ª Região, Sílvia Ramos, a aproximação do Sistema de Conselhos com os gestores da saúde de todo o Brasil propicia, por meio de conversa direta, uma oportunidade de apresentar a relevância da presença do fonoaudiólogo nos diferentes programas e políticas públicas de saúde que muitos, inclusive, desconhecem.

STAND DA FONOAUDIOLOGIA

A visita ao *stand* do Sistema de Conselhos, durante o Conasems, foi intensa. A distribuição de materiais informativos rendeu novos contatos. Isso se deve ao trabalho dos conselheiros no evento, com a sensibilização dos gestores em relação à atuação dos fonoaudiólogos nos municípios e à aproximação da categoria junto aos secretários municipais de saúde.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, o presidente do Conasems, Antônio Carlos Figueiredo Nardi, e a presidente do Conselho Nacional de Saúde, Maria do Socorro de Souza, também visitaram o *stand* e dialogaram com as conselheiras

Conasems



“Se 40 anos mais tivesse, 40 anos lutaria pela saúde”, Maria Geni, 93 anos

sobre as reais necessidades de saúde dos municípios e a interface com a Fonoaudiologia.

MATERIAIS INFORMATIVOS

O Sistema de Conselhos distribuiu uma publicação preparada especialmente para o evento, a cartilha “Contribuição da Fonoaudiologia para o avanço do SUS”, que pode ser baixada no site do CFFa. Circulou também entre os congressistas a “Carta Alberta da Fonoaudiologia” endereçada aos gestores e que ressalta a importância da inserção do fonoaudiólogo em todas as esferas do serviço público, entendendo que são necessários diálogos abertos e francos sobre as reais necessidades de saúde dos municípios, para que sejam assegurados seus princípios e diretrizes.

CARÊNCIA DE FONOAUDIÓLOGOS NO INTERIOR DOS ESTADOS

A conselheira do CFFa Ana Cristina Montenegro conta que os secretários reconhecem a importância do fonoaudiólogo, e muitos informam que o profissional já faz parte de suas equipes multiprofissionais. A falta

de orçamento ainda é o maior entrave para a contratação dos profissionais em diversos municípios.

O secretário de Saúde de Bela Vista do Paraíso, município do norte do Paraná, Ailton Januário Pereira, revelou à presidente do CFFa que, mesmo após fazer convocação para contratação de fonoaudiólogo com salário de mais de R\$ 3 mil, não apareceram candidatos. E, segundo ele, a realidade não é diferente em outros municípios, como Alvorada do Sul, Florestópolis e Tamarana.

HOMENAGEM

A conselheira municipal de saúde de Vila Velha/ES, Maria Geni, de 93 anos, recebeu a Comenda de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara como reconhecimento pelos 40 anos de militância no controle social. Em seu discurso, Maria Geni também defendeu mais recursos para a saúde e aconselhou ao governo que deixe algumas obras para segundo plano e invista mais na área. “Se 40 anos mais tivesse, 40 anos lutaria pela saúde. O SUS foi o melhor plano de saúde que foi criado”, defendeu.

OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E FONOAUDIOLOGIA CONTINUAM NO SEGUNDO SEMESTRE

O Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia continuam com as Oficinas de Sensibilização em Saúde Mental. Os eventos acontecem em parceria com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia com o objetivo de sensibilizar profissionais da categoria, docentes, discentes e gestores a respeito das atuais políticas públicas.

Na avaliação da coordenadora das oficinas pelo CFFa, conselheira Giselle Kubrusly Sypczuk, as discussões das oficinas estão revelando práticas fonoaudiológicas que precisam ser levadas em consideração para garantir uma maior inserção do profissional nas políticas públicas e nas equipes de saúde mental.

As oficinas já aconteceram nos Conselhos Regionais da 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, e 8ª Regiões. Acompanhe abaixo o calendário das próximas edições:

- **OUTUBRO: 24/10**
Conselho Regional de Fonoaudiologia 1ª Região – CONFIRMADO.
- **OUTUBRO: 17/10**
Conselho Regional de Fonoaudiologia 5ª Região – CONFIRMADO.
- **NOVEMBRO: 29/11**
Conselho Regional de Fonoaudiologia 7ª Região – CONFIRMADO.
- **DEZEMBRO: 5/12**
Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região – CONFIRMADO.

Teste da Linguinha em recém-nascidos agora é lei

Maternidades e hospitais têm 180 dias para se adequar à nova legislação

Suzana Campos

Repórter

A Lei nº 13.002/2014, que torna obrigatória a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês – Teste da Linguinha, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 23 de junho. O teste consiste na avaliação do frênulo da língua em recém-nascidos para verificar futuros problemas na fala, sucção, deglutição e mastigação. De acordo com o que define a lei, maternidades e hospitais têm até seis meses para se adequar à nova legislação.

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), em acordo com o deputado Onofre Santos Agostini de Santa Catarina, iniciou a campanha para que o teste desenvolvido pela fonoaudióloga Roberta Martinelli em seu mestrado na USP – Bauru se tornasse lei.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) também acompanhou todo o processo de tramitação do PL no Congresso. Na avaliação da presidente do CFFa, Bianca Queiroga, “Assim como o teste da orelhinha e do pezinho, que já são obrigatórios há mais tempo, o teste da linguinha é um avanço na garantia da saúde dos recém-nascidos”, considera.

A fonoaudióloga Roberta Martinelli lutou para que o teste obtivesse *status* de lei. Segundo ela, com base na criação do protocolo que avalia o frênulo da língua, alguns municípios e até mesmo estados tornaram lei o “teste da linguinha” em suas localidades.

Verificar o frênulo da língua em bebês não é algo novo, pois em artigos publicados em 1868 e 1888 já há o relato sobre as parteiras que liberavam a língua do bebê logo após o parto para que não houvesse problema na amamentação. A partir da Lei Nacional o protocolo para verificação de possível alteração no frênulo lingual será obrigatório a todos os recém-nascidos da rede pública. O teste é fácil de ser realizado, não causa nenhum desconforto para o bebê e pode ser aplicado por qualquer profissional da área da saúde que esteja habilitado.

PROCEDIMENTO

O protocolo específico para o exame do frênulo da língua é fácil e rápido de ser aplicado. Ele contém fotos de frênulos normais e alterados, o que auxilia o profissional a identificar o que se espera como normalidade ou alteração. O exame clínico é composto da avaliação anatomo-funcional e da avaliação das sucções

não nutritiva e nutritiva.

Em casos de alteração no frênulo da língua, a pega do mamilo fica dificultada, o que acaba por interferir diretamente na amamentação, podendo ocorrer desmame precoce. Outro possível problema que o frênulo lingual pode causar é a distorção em alguns sons da fala, principalmente nos sons que necessitam da mobilidade do ápice (ponta) da língua para serem articulados.

Identificado o problema, o profissional habilitado (médico ou dentista) libera a língua utilizando o procedimento chamado de frenotomia (cortar o frênulo). O procedimento é extremamente rápido e simples de ser realizado possibilitando, imediatamente, ao bebê mamar de forma adequada.

Primeiro o profissional examina com os dedos o movimento da língua e a posição do frênulo, membrana que conecta a língua ao assoalho da boca. Em seguida, observa e grava a amamentação da criança para depois analisar os detalhes.

Nos casos em que o frênulo é curto demais, podem ocorrer alterações na sucção, o que interfere diretamente na amamentação em frequentes desmames e, futuramente, em problemas de fala. Faz-se então um “pique” no frênulo muito

curto (frenectomia). “É um processo indolor”, garante Roberta.

TRAMITAÇÃO

O CFFa agradece aos parlamentares que apoiaram e aprovaram o PL e, em especial, ao autor do projeto que deu origem à lei, deputado catarinense Onofre Santos Agostini, pelo empenho e acompanhamento da tramitação do PL na Câmara, e ao senador Eduardo Amorim, de Sergipe, relator do PL na casa.

PL 30 HORAS

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 119/2010, que confere 30 horas semanais aos fonoaudiólogos, vetado integralmente pela Presidência da República, continua na fila para análise dos vetos da Comissão Mista. O Conselho Federal de Fonoaudiologia continua sua articulação para que o PL entre na pauta do Congresso.

Na análise da presidente do CFFa, essa não será uma tarefa fácil. “Mesmo sabendo que existem mais de três mil vetos para serem analisados, estamos em constante movimento na Câmara e Senado para tentar reverter a situação”, afirma Bianca.

O PLC das 30 horas foi vetado em abril de 2013, com alegação de que a medida, se aprovada, prejudicaria os cofres dos municípios e o atendimento do SUS. No entanto, a jornada de 30 horas é uma recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que torna possível ao fonoaudiólogo dedicar mais tempo ao seu desenvolvimento profissional e científico. Isso, por consequência, afetará diretamente a qualidade da prestação de serviço em saúde no Brasil.

Reivindicações da Fonoaudiologia

passam nas etapas macrorregionais e estaduais das Conferências de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

Suzana Campos

Repórter

O trabalho preparatório do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia para a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora já está rendendo boas notícias. Até a finalização da edição da Revista Comunicar o CFFa tem a informação de que as reivindicações da Fonoaudiologia passaram nas fases macrorregionais e estaduais em Goiás, Rio de Janeiro e Bahia.

A conselheira federal Ana Cristina Montenegro acredita que outros estados e regiões também tenham inserido as pautas da categoria e

tem boas expectativas para a Conferência Nacional, que acontece de 10 a 13 de novembro em Brasília. “Divulgamos nossas reivindicações e vamos continuar trabalhando para que os anseios da Fonoaudiologia passem com êxito na etapa nacional”, aposta.

Reivindicações da Fonoaudiologia:

1. Garantia de publicação do Protocolo de Distúrbios da Voz relacionados ao Trabalho (PDRVT);
2. Capacitação dos profissionais de saúde quanto à Notificação da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR);
3. Garantia de que a Audiometria Tonal Limiar seja realizada somente por profissionais habilitados: fonoaudiólogos ou médicos.

Silvia Ramos



Da esquerda para a direita: fonoaudiólogas de Goiás Caroline Damasceno, Mirian Gomes, Uliana Figueiredo e Silvia Ramos na etapa estadual das conferências



Campanha de 2014 no Rio de Janeiro discute a musicalidade da voz

Rose Maria

Assessoria de Imprensa

“T

odos nós produzimos canções. Cuide das espontâneas entonações da sua Voz”. Sob esse enfoque, inspirado em Luiz Tatit, o Crefono 1 promoveu, de 16 a 30 de abril, a X Campanha “Quem cuida da Voz sempre tem o que Falar”, mais uma iniciativa dentro da campanha nacional da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) “Seja Amigo da sua Voz”, em comemoração ao Dia Mundial da Voz – 16 de abril. A Subcomissão de Voz da 1ª Região preparou fôlder informativo e cartaz para a ação dos 48 núcleos e, com apoio da cinegrafista Marcela Horta, editou um vídeo para divulgação da campanha.

O lançamento da 10ª edição ocorreu o Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), no Centro do Rio, na manhã de 15 de abril. A presidente do Crefono 1, Lucia Provenzano, abriu oficialmente a campanha ao lado da representante do Conselho Federal de Fonoaudiologia Monica Marins, da presidente da Subcomissão de Voz da 1ª Região, Leila Mendes e da presidente da Comissão Regional de Divulgação, Márcia Thurler. O padrinho da ação em 2014, o fonoaudiólogo Jorge Maya, que além de preparador vocal, é ator e cantor, deu um presente ao público,

ao emocionar todos com um *pocket show*, ao lado do violonista Rafael Oliveira. A apresentação entusiasmou até a cantora Veraluz Miranda a subir ao palco, no encerramento do evento. Veraluz, que estava na plateia, foi Prêmio Shell 2014 de Teatro, categoria Melhor Trilha Sonora, interpretando composições de Gabriel Moura em “Cabaré Dulcina”.

“Há 30 anos sou ator e cantor e, desde 2008, fonoaudiólogo. Venho construindo um trabalho muito eficaz com a Fonoaudiologia e minha carreira artística. Venho aprendendo muito, a cada dia, e aprofundando cada vez mais minha relação com a Fonoaudiologia. Afinal, trabalhar a pessoa é um privilégio”, afirmou Jorge Maya. Para ele, esse movimento de divulgação da importância de cuidar da voz é um caminho longo, mas importante. “E não vai parar. Voz é emoção. A voz pode abraçar ou matar. Por isso, para que cada um perceba isso, precisamos de união enquanto classe”, completou.

Leila Mendes ressaltou que, muitas vezes, ninguém faz ligação entre abuso vocal e problemas de voz. “Daí a importância de, juntos, divulgarmos isso. As primeiras campanhas estavam muito relacionadas à saúde, ao câncer de laringe, muito em função dos altos índices entre fumantes. Depois veio a ligação entre saúde e voz. E essa campanha evoluiu para

falarmos de comunicação como qualidade de vida do ser humano. Se a SBFa, em função da realização da Copa do Mundo no Brasil, chamou a atenção para a necessidade de cuidarmos da voz no palco e nos estádios, o Crefono 1 traz a musicalidade como meta. Quando você fala, no seu dia a dia, você não está cantando, mas fazendo entonações com sua voz. A maneira como eu falo muda a minha vida”, afirmou Leila.

A divulgação da importância dos cuidados com a Voz, no Rio de Janeiro, começou bem antes do lançamento da campanha no CCBB. Em 10 de abril, uma Roda de Conversa para atualização na área reuniu 50 profissionais e acadêmicos de Fonoaudiologia, no auditório do Crefono 1. Entre os palestrantes, além do próprio Jorge Maya, os fonoaudiólogos João Lopes, Lídia Becker, Glorinha Beuttenmüller e Leila Mendes. Lídia Becker apresentou casos sobre voz e fala no pré e no pós-implante coclear. João Lopes falou sobre voz cantada, gênero musical, estilo interpretativo e da relação da Fonoaudiologia com os cantores. Leila Mendes e Glorinha Beuttenmüller discutiram a voz do ator, ressaltando o ser humano como um todo. Um dos pontos altos do encontro foi a homenagem a Glorinha Beuttenmüller, criadora do método de preparação vocal Espaço Direcional Beuttenmüller.



Para promover as ações desenvolvidas pelos cerca de 50 pólos de orientação em 16 municípios, 10 *outdoors* em diversos pontos da capital do estado anunciaram a campanha, além de entrevistas para duas rádios e programa de TV da MultiRio (Canal de TV da Prefeitura do Rio de Janeiro).

Mas um dos principais desdobramentos da 10ª edição da Campanha da Voz na 1ª Região foi a parceria com a Secretaria Estadual de Educação, por meio da Assessoria de Saúde e Bem-Estar, para realização de oficinas com professores nas 14 coordenadorias regionais. Após levantamento feito entre abril e maio pelo questionário *on-line* com cerca de 85 mil servidores estaduais ativos, entre professores, funcionários de apoio e administrativos, as palestras já estão acontecendo e vão até o início do 2º semestre. Essas oficinas ajudam a consolidar um programa em preparação, o Programa Estadual de Saúde Vocal do Professor, desdobramento prático da Lei Estadual nº 6.756/2014, sancionada em 15 de abril de 2014 pelo governador, Luiz Fernando de Souza, e que instituiu a Política Estadual de Saúde Vocal do Professor no Rio de Janeiro.

Para a presidente do Crefono 1, Lucia Provenzano, a criação de um programa estadual voltado para a voz do professor é uma notícia muito boa e pode ser a porta que o 10º Colegiado esperava abrir para consolidar a inserção da Fonoaudiologia na Educação estadual do Rio de Janeiro. Lucia Provenzano lembra que a partir da audiência pública que debateu o tema na ALERJ (Assembleia Legislativa do RJ) ano passado, dentro da Comissão de Educação da Casa, foi aprovada pelos deputados



Conselheiras do Crefono 1 e CFPA e o padrinho da Campanha da Voz 2014, Jorge Maya

estaduais a Indicação Legislativa nº 321/2013, de autoria dos deputados Paulo Ramos (PSOL) e Comte Bittencourt (PPS), que solicitava ao então governador, Sérgio Cabral, envio de mensagem ao Legislativo, dispondo sobre a criação do cargo de fonoaudiólogo no quadro de pessoal de apoio educacional.

“Essa indicação legislativa foi indeferida pela SEEDUC, mas desde então estamos vendo surgir ações que contemplam a Fonoaudiologia na Educação estadual. Nossa proposta é bem mais ampla, pois pleiteamos a criação do cargo na Secretaria para cuidar não só da voz do professor, como também contribuir com o processo ensino-aprendizagem. Estou muito otimista e creio que estamos conseguindo sensibilizar os gestores sobre os benefícios que a Fonoaudiologia pode trazer para uma Educação de qualidade”, salientou.

Lucia Provenzano ressaltou que a união dos fonoaudiólogos é fundamental para reinventar estratégias e criar condições para que não só os fonoaudiólogos dominem o conhecimento sobre Voz, mas também o cidadão possa beneficiar-se dessas informações. “Por isso, precisamos estar engajados politicamente. Não

falo de política partidária, porém de relações interpessoais que nos levem a abraçar o social e a colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”, arrematou.

Para a coordenadora do núcleo na Clínica da Família Antônio Gonçalves da Silva (CFAGS), em Realengo, zona norte do município do Rio, a fonoaudióloga Isa Maria Zagari Rigolon, as atividades realizadas com usuários da clínica, agentes comunitários de saúde, alunos da Academia Carioca e idosos do grupo de convivência da Secretaria do Idoso superaram as expectativas. “As atividades foram realizadas no auditório da clínica, um espaço que ficou pequeno para tantos participantes. As atividades corporais prepararam o ambiente para o nosso tema, a Voz, e foi perfeito! As orientações foram ouvidas com interesse e sintetizadas com o material de apoio distribuído. Além da Campanha da Voz, havia a comemoração de Páscoa, o que justificou a escolha do repertório musical. Fizemos treino respiratório, aquecimento vocal e improvisação de coral de vozes. A CFAGS pode, com certeza, viver uma experiência rica em noções de saúde vocal”, resumiu Isa Maria.



Notificação em PAIR e Disfonia: caminho para o crescimento da Fonoaudiologia e melhoria das condições de trabalho no Brasil



A notificação dá visibilidade a agravos e doenças e é dever de todo o fonoaudiólogo

Rose Maria
Assessoria de Imprensa

Afonoaudióloga Priscilla Galindo Villas Boas foi eleita delegada pela 4ª Conferência de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do RJ, no final de maio, para a 4ª Conferência Nacional, que acontece em Brasília, em novembro. Priscilla Galindo é servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias e desde novembro de 2011, quando aprovada em concurso público, atua no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Duque

de Caxias, um CEREST regional, que abrange os municípios de Caxias, Magé, São João de Meriti e Queimados, na Baixada Fluminense.

A 4ª Conferência Nacional Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, Direito de Todos e Todas e Dever do Estado acontece de 10 a 13 de novembro na capital federal e o eixo principal é “A Implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora”. Priscilla apresentou uma proposta, aprovada por unanimidade pela plenária da 4ª Conferência Estadual, para ser levada a Brasília: a reafirmação de que todos os CEREST tenham em

suas equipes todos os profissionais de saúde, incluindo fonoaudiólogos. Duas moções de apoio também foram aprovadas na conferência realizada em Copacabana, de 28 a 30 de maio: redução da jornada do fonoaudiólogo para 30 horas semanais e garantia de publicação do Protocolo de Distúrbios da Voz relacionados ao Trabalho (PDRVT), uma das diretrizes apontadas pelo CFFa como fundamental para a Fonoaudiologia contemporânea.

“Não realizo atendimento clínico, terapêutico ou exame. Atuo na promoção da saúde do trabalhador e prevenção das doenças relacionadas ao trabalho por meio de orientações, palestras, capacitação da rede do SUS na região que a minha unidade é responsável, com vistas às notificações e apoio aos trabalhadores, além de apoio às ações de vigilância em saúde do trabalhador, pesquisas na área de saúde do trabalhador e na contribuição para formulação de políticas públicas. Me dispus ao olhar exclusivo das questões de Fonoaudiologia e amplio a visão também para os processos e condições de trabalho que nos circundam”, explicou Priscilla Galindo.

Embora o Rio de Janeiro tenha sido pioneiro nas notificações de disfonia ocupacional, segundo a Vigilância Sanitária do estado, poucos fonoaudiólogos notificam agravos como PAIR (Perda Auditiva Induzida por Ruído) ou disfonia. Priscilla lembra que o



protocolo de PAIR foi criado pelo Ministério da Saúde e a Perda Auditiva Induzida por Ruído já está incluída na lista brasileira de doenças de notificação compulsória pela Portaria GM/MS nº 2.325, de 8/12/2003 (atualizada pela Portaria nº 1.271, de 6/6/2014) e na lista de doenças relacionadas ao Trabalho, definida pela Portaria nº 777 GM/MS, de 28/4/2004 (revogada pela Portaria nº 104 de 25/1/2011). Mas a disфонia ocupacional, não. “Porém, é facultado aos estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região”, assinalou a fonoaudióloga.

A iniciativa pioneira em relação aos demais estados brasileiros quanto à disфонia ocupacional veio da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil do Estado do RJ (SESDEC/RJ) – Resolução SES nº 674 de 12/7/2013, por meio da equipe de Fonoaudiologia do Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador (CEREST/CRESAT) e de técnicos da Divisão de Saúde do Trabalhador do RJ (DS-TRAB/RJ), que solicitou, por meio da CI SS/Sesdec/SAS/CVS/CVAST/DSATrab nº 518/2008, a inclusão, no SINAN NET, do sintoma disфонia.

“Temos uma equipe de fonoaudiólogos atuantes na área de saúde do trabalhador, espalhada pelo estado, muito competente, atualizada e consciente de seu papel nesse processo todo”, elogiou Priscilla.

Para ela, a notificação dá visibilidade aos agravos e doenças que afetam o trabalhador para fins de adoção de medidas pertinentes, ou seja, auxilia no planejamento da saúde (inclusive alocação de recursos financeiros), define prioridade de intervenção para a vigilância em saúde do trabalhador, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções.

Priscilla Galindo acredita que é dever de todo fonoaudiólogo notificar PAIR e Disфонia. “Penso que das notificações em casos de surdez ou disфонia ocupacional podem advir leis e fiscalizações mais rígidas, a fim de obter melhorias nos ambientes e processos de trabalho, contratação de mais mão de obra especializada por parte do SUS, alocação de recursos financeiros para políticas públicas voltadas a PAIR, entre outras conquistas. É dever de todo o profissional de saúde da rede pública, conveniada ou privada comunicar à autoridade

sanitária mais próxima todos os casos de doenças de notificação compulsória que compõem a lista brasileira, independentemente de sua confirmação diagnóstica, bem como as que foram acrescentadas nos âmbitos estaduais e municipais”, opinou.

A profissional que representará a Fonoaudiologia do Rio de Janeiro na 4ª Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora entende que é importante a publicação do PDRVT para nortear o diagnóstico e tratamento da patologia em questão, além de reforçar a promoção da saúde e prevenção das doenças, bem como reconhecer nacionalmente a disфонia relacionada ao trabalho como uma questão de saúde pública e inseri-la na lista nacional de doenças de notificações compulsórias e de doenças relacionadas ao trabalho.

“Não podemos nos esquecer de que a notificação em surdez ou disфонia ocupacional pode ampliar o campo de atuação do fonoaudiólogo, porque fornecerá subsídios para justificar a contratação de mão de obra especializada tanto na rede pública (SUS, Educação etc.) quanto na rede privada (empresas, clínicas de saúde ocupacional, escolas) e outros espaços ainda não abertos para a Fonoaudiologia”, ressaltou Priscilla.

Diante da importância da presença efetiva da Fonoaudiologia na elaboração e discussão de políticas públicas voltadas para a saúde do trabalhador, o Crefono 1 vem participando da CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador), ligada ao Conselho Estadual de Saúde, por intermédio da conselheira Rosângela Mendonça, presidente da Comissão de Saúde do Regional. Eleições para a nova composição do CES/RJ acontecem em julho.

Crefono 1 – Divulgação



Priscilla Galindo na 4ª Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador



BrasilCleft: uma força-tarefa nacional para o gerenciamento dos resultados da correção da fissura labiopalatina

Jeniffer C. R. Dutka
PhD, Fga. CRFa. 2-13582

Tanto a fissura labiopalatina (FLP) quanto à condição conhecida como disfunção velofaríngea são associadas a um distúrbio de fala caracterizado pela presença de hipernasalidade, escape de ar nasal, fraca pressão intraoral e uso de pontos articulatorios atípicos. Essas alterações de fala podem acarretar comprometimento grave da inteligibilidade de fala trazendo sequelas importantes para a vida social, educacional e profissional dos indivíduos. Na maioria dos centros ao redor do mundo, a correção da FLP ocorre no primeiro ano de vida da criança, e, de uma forma geral, os resultados das cirurgias primárias são avaliados por meio de análise de três categorias de dados: 1) identificação de alterações da comunicação oral com comprometimento para inteligibilidade e aceitabilidade da fala; 2) identificação de desfiguramento facial associado a alterações da relação entre arcos dentários e discrepâncias do crescimento facial; e 3) identificação de desajustes psicossociais com prejuízo para a aprendizagem e a inserção social e vocacional.

No Brasil, equipes de vários centros e hospitais que oferecem serviços de saúde a pacientes com FLP têm se reunido desde 2011 para trabalhar numa iniciativa que visa a estabelecer e implementar a documentação sistemática e padronizada dos resultados do tratamento primário da FLP. A iniciativa é denominada BrasilCleft (“Brasilfissuras” em tradução literal) e segue as diretrizes das forças-tarefas conduzidas na Europa, América do Norte e Ásia, como Scandcleft, Eurocleft, Americleft, Japancleft, entre outros, todos engajados mais recentemente no grupo de trabalho Worldcleft. Embora a proposta vise a possibilitar a realização de projetos de pesquisa intercentros, nacionais e internacionais, antes da elaboração de estudos retrospectivos e prospectivos, é necessário estabelecer um sistema de Documentação Sistemática Universal dos Resultados das Cirurgias Primárias na FLP. Inicialmente três áreas foram envolvidas no desenvolvimento dos protocolos de documentação: a cirurgia plástica, a Fonoaudiologia, e a Odontologia.



A equipe da Fonoaudiologia no BrasilCleft, em particular, tem reunido profissionais de vários estados brasileiros, buscando nessa primeira etapa da força-tarefa: 1) definir e implementar um protocolo padrão de captura das amostras de fala, descrevendo-se estímulos e procedimentos; 2) definir e implementar procedimentos para edição, apresentação e análise das amostras de fala para julgamentos perceptivos por juízes de múltiplos centros; 3) estabelecer e comparar a concordância intrajuízes e interjuízes durante análise de amostras de fala capturadas usando-se o protocolo estabelecido para amostragem, edição, apresentação e análise de amostras de fala; e 4) comparar os resultados de fala entre os diferentes serviços brasileiros que atuam no gerenciamento da FLP e fazem parte do BrasilCleft.

Os resultados de fala combinados ao levantamento dos protocolos de tratamento e das complicações cirúrgicas (realizados pelos cirurgiões plásticos) e também combinados aos resultados do crescimento facial e relação interarcos (determinado pelos dentistas), poderão ser usados como indicadores da qualidade do tratamento permitindo às equipes engajarem em estudos multicêntricos. Esforços também estão sendo conduzidos para implementar a avaliação da qualidade de vida e do “burden of care”. Uma vez que os protocolos de documentação implementados pelos profissionais envolvidos no BrasilCleft seguem o padrão internacional do Worldcleft, estudos multicêntricos poderão ser conduzidos entre equipes nacionais e internacionais.

Mais de 20 centros brasileiros participam da iniciativa, sendo que o encontro mais recente do grupo ocorreu em novembro de 2013, em Bauru, antes e durante o III Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, conduzido no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade da Flórida reunindo profissionais de dez estados brasileiros (BA, MA, MG, MT, PE, PR, RJ, RS, SC, SP), para desenvolvimento e implementação das ferramentas de avaliação nas diversas áreas profissionais. Os protocolos e ferramentas de avaliação de resultados serão em breve disponibilizados a todos os interessados.

Jeniffer C. R. Dutka, PhD, Fga. CFFa 13582/SP, CCC-SLP
 Universidade de São Paulo, Campus Bauru, Brasil
 Pós-Graduação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais
 Graduação do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru

CRFa. 2ª Região/SP apresenta trabalho no COSEMS 2014 – “Fonoaudiologia: Quais as suas Contribuições”

Monica Petiti Madrid – CRFa. 2-6324

Kátia de Cássia Botasso – CRFa. 2-6386

O Cosems/SP (Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo) promoveu, nos dias 2, 3 e 4 de abril de 2014, no município de Ubatuba/SP, o XXVIII Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Com o tema “SUS 25 anos”: desafios e prioridades com o objetivo de favorecer espaços para troca de experiências e conhecimentos, entre gestores e profissionais de saúde, em prol de um sistema de saúde de qualidade.

Foram reunidos mais de 1.300 participantes, 190 gestores e 236 cidades estavam representadas. Além disso, estiveram presentes autoridades como o ministro da Saúde, Arthur Chioro e o secretário de Estado da Saúde de São Paulo, David Uip.

O evento contou com diversos cursos, rodas de conversa para discussão, apresentação de trabalhos inscritos e um Luau com Ideias. No decorrer do evento, aconteceu ainda a XI Mostra de Experiências Exitosas dos Municípios e o IV Prêmio David Capistrano.

Foram expostas 402 experiências exitosas, dos diversos municípios do estado de São Paulo, sendo que os trabalhos apresentados pela Fonoaudiologia concentraram-se nos seguintes

temas: Promoção em Saúde; Atenção Básica; Redes de Atenção à Saúde; Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde; Saúde Mental; Gestão em Saúde e Vigilância em Saúde. O trabalho intitulado: “Oficina Música e Linguagem para crianças de 2 a 4 anos em UBS”, apresentado no tema da Promoção em Saúde, da fonoaudióloga Lara de Cássia Romano Garcia Ruiz, com a psicóloga Débora Priscila Panhoto, da Prefeitura Municipal de Suzano, recebeu destaque de menção honrosa.

Diversos cursos foram oferecidos aos participantes do evento: Atenção Básica, Atenção Hospitalar, Consórcio Intermunicipal, Contratação e Regulação dos serviços em Saúde, Controle Social, Desafios da implementação dos dispositivos do Decreto nº 7.508/2011, dispositivos para construção de uma rede viva com trabalhadores e usuários, Financiamento Público em Saúde, Gestão da

Assistência Farmacêutica, Gestão da Informação e Saúde, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Rede de Urgência e Emergência, Vigilância em Saúde nas Redes de Atenção à Saúde.

Além da reflexão e troca de experiências nos cursos, os participantes também tiveram a oportunidade de dialogar com diferentes profissionais e

gestores durante as rodas de conversa.

O Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região/SP apresentou um trabalho com o tema: “Fonoaudiologia: quais as suas contribuições”, com o objetivo de esclarecer quem é o profissional fonoaudiólogo; apontar as atividades e contribuições do profissional no âmbito escolar; e relatar as possibilidades de ações desenvolvidas na Atenção Básica, tendo como foco a escola. Essa abordagem vem ao encontro de vários questionamentos recebidos pela comissão de orientação e fiscalização relativa à prática do fonoaudiólogo no âmbito escolar.

Vale ressaltar alguns pontos refletidos e discutidos durante todo o evento: 1. A importância de mostrar aos gestores e profissionais da saúde a relevância da Fonoaudiologia no SUS; 2. Parte do incentivo financeiro do PMAQ (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica) pode ser utilizada pelo município, para educação permanente; 3. A valorização de todas as categorias profissionais, não somente dos médicos, na composição das equipes e no fazer saúde; 4. Aumento do número de inscrição de fonoaudiólogos para participação nos cursos e inscrição de trabalhos, em relação ao ano de 2013; 5. A importância da participação no controle social; 6. O NASF se mostra importante para a inserção da Fonoaudiologia na Atenção Básica; 7. A importância do planejamento, monitoramento e avaliação das ações e programas, no fazer saúde.



Crefono 2

SAÚDE, O SEIO DA QUESTÃO

Indayara Bressy (19) conta com a ajuda da fonoaudióloga Adriana Rocha (CRFa 1 - 7594) para amamentar Emilly, na UTI Neonatal do Instituto Fernandes Figueira (RJ). Depois de 16 dias internada, Emilly teve alta e já responde bem a todos os estímulos.



PROMOVER A AMAMENTAÇÃO DO BEBÊ DE RISCO: PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO

Realização: Sistema de Conselho
Federal e Regionais de Fonoaudiologia



Sistema de Conselhos Federal
e Regionais de Fonoaudiologia



A Fonoaudiologia na Rede de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado no Município de Itajaí/SC

Crefono 3

Mariana de Souza

CRFa. 3-6297

A Constituição Federal de 1988 dispõe, no seu artigo 205, a educação como direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo seguinte, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino, e garante, como dever do Estado, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O AEE refere-se a um atendimento que é necessariamente diferente do ensino escolar, sendo suplementar ou complementar a esse. É indicado para suprir as necessidades e atender as especificidades dos alunos com deficiências, de forma a eliminar ou diminuir barreiras que possam interferir no seu pleno desenvolvimento no ambiente escolar.

Em 2008, por meio do Decreto nº 6.571, foi viabilizada, com o apoio técnico e financeiro da União, a ampliação nacional da oferta obrigatória de AEE aos alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, mediante a implantação de salas de recursos multifuncionais nas escolas públicas, as quais devem oferecer atendimentos no turno



Atendimento clínico individual



inverso ao da escolarização, por um professor com formação na área.

De acordo com as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial, diante do Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica, nº 13/2009, o AEE tem como função complementar a formação do aluno com deficiências por meio da disponibilização de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem ou diminuam as barreiras para a sua plena participação na sociedade e o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Nesse contexto foi fundado, em 1999, o Centro Municipal de Educação Alternativa de Itajaí (Cemespi), no estado de Santa Catarina. Atualmente, a instituição funciona como uma rede de apoio às escolas do ensino regular municipal no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual articula inúmeras

ações envolvendo profissionais da saúde e educação em prol da qualidade no processo de inclusão escolar, bem como da prevenção de deficiências e distúrbios de aprendizagens. As ações visam, sempre que possível, à parceria entre famílias, sujeitos e escolas. O Cemespi, em articulação com 102 unidades escolares municipais, incluindo centros de educação infantil, e mais 23 salas de recursos multifuncionais, maximiza a oferta do AEE ao disponibilizar a todas as escolas municipais e comunidade o serviço e parceria de uma equipe multiprofissional da saúde e da educação. O serviço clínico e educacional de Fonoaudiologia é parte integrante da instituição.

Atualmente contamos com uma equipe de sete fonoaudiólogas; cinco fisioterapeutas; seis psicólogas; seis especialistas em psicopedagogia (professores e psicólogos); um assistente social; quatro instrutores de Língua Brasileira de Sinais (Libras); uma

professora de língua portuguesa para surdos; dois tradutores intérpretes da Língua de Sinais; seis professoras com formação em educação especial (subdivididas nas áreas de estimulação; deficiência visual; intelectual e produção de materiais adaptados para as escolas regulares); seis agentes de apoio em educação especial; profissionais da equipe diretiva e administrativa e dois motoristas responsáveis pelo transporte gratuito às crianças carentes ou residentes em bairros afastados. Todos os profissionais da área de educação e saúde foram efetivados por meio de concurso público, promovido pela Secretaria de Educação do município.

A equipe de Fonoaudiologia, em interface com os diferentes AEE da instituição, desenvolve inúmeras ações, como: a) formações continuadas e palestras a professores da rede de ensino (incluindo os de salas multifuncionais) com temas referentes à linguagem oral e escrita,

Crefono 3





Atendimento interdisciplinar área estimulação infantil

fala, comunicação alternativa, motricidade oral, funções neurovegetativas e audição; b) ações educativas aos educandos do ensino regular e comunidade; c) assessoria e orientação às escolas referentes aos alunos atendidos na instituição, com contribuição em estudos de casos e suporte às necessidades específicas no contexto escolar; d) projetos de atendimentos coletivos e interdisciplinares; e) pesquisas e ações de prevenção e promoção de saúde nas áreas das deficiências e distúrbios específicos de aprendizagem; f) atendimentos clínicos individuais; g) participação nos planejamentos e nas mediações dos atendimentos educacionais em grupos nas áreas de estimulação, com intuito de otimizar habilidades de comunicação nas diferentes linguagens, estimular habilidades auditivas e de motricidade oral; g) triagens e avaliações de educandos encaminhados

pelas unidades escolares e de bebês oriundos da comunidade. As elaborações das estratégias de ações, sempre que possível, são enriquecidas pela interdisciplinaridade do grupo.

O atendimento clínico fonoaudiológico individual é voltado a educandos com deficiências e a crianças consideradas de risco a alterações do desenvolvimento, desde que apresentem comprometimentos na área da linguagem oral e escrita, fala e audição. A delimitação da clientela foi ampliada para atendimentos a educandos com necessidades educativas especiais que apresentem distúrbios específicos de linguagem oral, distúrbios de processamento auditivo central e dislexias. As alterações mencionadas são, na maioria dos casos, barreiras que interferem no processo de inclusão e de ensino/aprendizagem no contexto escolar.

Os educandos que recebem o atendimento fonoaudiológico no Cemespi são subsidiados no ambiente escolar, no qual o enfoque diverge do clínico e passa a ser educacional e tende a incluir família, educando, professor e demais profissionais da escola, no auxílio de adaptações e estratégias facilitadoras ao seu pleno desenvolvimento no contexto escolar. Ainda nas escolas, há uma infinidade de oportunidades de ações, na qual a Fonoaudiologia muito tem a contribuir e, em contrapartida, a diversidade encontrada nesse espaço proporciona experiências infinitas e enriquecedoras a nossa prática. A educação é um campo fértil ao profissional da Fonoaudiologia, que antes de tudo precisa entender de educação, ser parceiro da equipe escolar e usar de criatividade para adaptar o conhecimento técnico da profissão à dinâmica escolar em suas diferentes esferas.



Fonoaudiologia e voluntariado

Ângela Marques Duarte e Josiane Mayr Bibas se formaram na 1ª Turma de Fonoaudiologia da PUC/PR.

Angela Marques Duarte – CRFa. 3-2138
Josiane Mayr Bibas – CRFa. 3-1750

A trajetória de Josiane foi se encaminhando para um trabalho voltado para o atendimento a crianças com Síndrome de Down (SD) e participou da fundação da Associação Reviver Down. Ali atuou como voluntária durante 18 anos, cuidando da divulgação da SD e da instituição, palestras sobre inclusão e momento da notícia e do *site* da instituição. Nesse contexto voluntário, continuou fazendo aquilo para que tinha estudado, comunicação.

Ângela foi voluntária no Ambulatório da SD, um dos serviços oferecidos pela Associação Reviver Down no HC-UFPR. Percebendo as dificuldades enfrentadas pelas famílias, as fonoaudiólogas desenvolveram uma campanha propondo o atendimento, por parte de profissionais da área de saúde e educação, de uma criança com SD carente de forma gratuita e voluntária.

Conciliando o trabalho voluntário e com os respectivos consultórios, escreveram o livro “Estimulação da Criança com Síndrome de Down – Brincando e se desenvolvendo em casa”.

Encerraram atividades em consultório e, após 25 anos de prática, havia o desejo de dispor dos livros que acumularam como mães e fonoaudiólogas e que tinham tido papel fundamental no processo terapêutico com seus pacientes. Partilhando do amor pelos livros, queriam levá-los para quem não tinha o hábito da leitura, e idealizaram a Freguesia do Livro, um movimento literário que recebe livros em doação e com eles ajuda a manter bibliotecas comunitárias ou cria pontos de leitura por Curitiba, região metropolitana e litoral do Paraná e que, sobretudo, quer incentivar a leitura.

Esse trabalho voluntário facilita o acesso a livros, favorece que as pessoas, pela leitura, entendam melhor o seu mundo e possam expressar mais claramente seu pensamento. Ângela e Josiane, na Freguesia do Livro, continuam privilegiando a linguagem, a comunicação, o desenvolvimento da cultura, da inteligência e do senso crítico. Ou seja, continuam atuando na Fonoaudiologia, mesmo que de um jeito diferente.

O trabalho voluntário cabe em qualquer vida. Abrace uma causa e faça algum movimento.

Para saber mais:
www.freguesiadolivro.com.br
facebook.com/freguesiadolivro

Crefono 3



Projeto recebe livros de doação e mantém bibliotecas comunitárias



O trabalho fonoaudiológico no Serviço de Atenção Domiciliar

Como a Fonoaudiologia está inserida no Serviço e quais as perspectivas para o futuro

Maurício Junior

Repórter

Com o objetivo de humanizar o atendimento de saúde e diminuir o sofrimento dos pacientes acamados e de seus familiares, evitar as internações e o risco de infecções em leitos hospitalares, o governo federal criou, por meio da Portaria nº 2.029, de 2011, a lei que instituiu o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Serviço de Atenção, por meio da Portaria nº 963/2013, redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do

SUS, que consiste numa modalidade de atenção complementar aos serviços já existentes, caracterizada por ações de prevenção, promoção, tratamento e recuperação da saúde. As equipes que o compõem têm o papel de cuidar dos pacientes com dificuldades ou impossibilidades físicas de locomoção até uma Unidade de Saúde, em circunstância aguda que necessite de maior frequência de cuidado. “É um paciente diabético, hipertenso (descompensados), com feridas, sequelados de AVC recentes, TRM e que, no momento, precisam de uma intervenção focal,

visto que o ‘problema’ já está instalado”, explicou a fonoaudióloga Sthefany Pessoa, que trabalha no SAD do Hospital Maria Lucinda, no Recife/PE, desde a implantação do Serviço, em 2011.

As equipes do SAD são compostas por médicos de diversas especialidades, além de enfermeiros, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos e nutricionistas.

A solicitação para inclusão de um paciente acamado no SAD deve partir do Programa Saúde da Família (PSF) ou da Unidade de Saúde do distrito ao qual o paciente faz parte. A partir daí a equipe da SAD realiza a visita à casa do paciente e observa se aquele paciente tem indicação ou não para se inserir no programa. Após a avaliação do médico do SAD, dependendo da situação do paciente, outros profissionais da equipe interdisciplinar poderão ser solicitados e, com isso, realizarem suas avaliações e possíveis intervenções.

O fonoaudiólogo inserido no SAD realiza visitas com o objetivo de avaliar, orientar – prevenir e promover a saúde – e, diante das necessidades e/ou dificuldades do paciente, criar um

Divulgação



Equipe do SAD é composta por diversos profissionais de saúde



Divulgação



SAD da Prefeitura de João Pessoa/PB é considerado uma referência

plano terapêutico – individual para cada paciente – e, posteriormente, realizar a sua intervenção – com objetivos e metas.

“É um trabalho em que entramos no dia a dia do paciente e não podemos deixar de citar que esse paciente não está sozinho. Ele faz parte de uma família, de uma comunidade, de um todo, e tudo isso precisa ser levado em consideração. As principais atividades além da realização de exercícios, orientações, criação de estratégias facilitadoras para as habilidades ‘perdidas’ e/ou inadequadas, não só da Fonoaudiologia, mas de todas as outras áreas dentro do SAD é a de resgatar a união, autoconfiança, autoestima, perseverança e força de vontade, não só do paciente, como também da sua família, peça fundamental para o progresso da terapia e do paciente, e que muitas vezes está esquecida pela dor e sofrimento”, detalha a fonoaudióloga Sthefany.

A integração entre as áreas de saúde é outro fator positivo para o SAD. O convívio entre as demais

profissões de saúde proporciona conhecimento, respeito entre as classes e dá a oportunidade de cada área mostrar por que o seu trabalho é tão importante e que a interdisciplinaridade acaba enriquecendo muito mais o serviço. No final, todos – pacientes e profissionais – saem ganhando.

REFERÊNCIA

O Serviço de Atendimento Domiciliar da Prefeitura de João Pessoa, na Paraíba, é considerado uma referência. Lá, duas fonoaudiólogas – Soledade Torreão e Marcela Leiros – atuam como equipe multidisciplinar há dois anos, desde que o serviço foi implantado.

Na capital paraibana, os atendimentos são realizados semanalmente e, durante o processo de alta fonoaudiológica, a visita poderá ter frequência quinzenal e/ou mensal dependendo do caso. Após alta fonoaudiológica, caso o paciente necessite ainda de acompanhamento fonoaudiológico contínuo, é encaminhado para os centros de

referência e Clínicas Escola (UFPB e Unipê), caso contrário retorna apenas aos cuidados da Unidade de Saúde.

“Conseguimos desenvolver um trabalho muito interessante aqui em João Pessoa. Apesar de ser um serviço novo, conquistamos credibilidade junto aos profissionais do nosso serviço e da rede municipal de saúde. Nenhum procedimento que diz respeito a nossa área de atuação é realizado sem que antes passe pela nossa avaliação”, afirmam as fonoaudiólogas Marcela Leiros e Soledade Torreão.

FUTURO

“Por se tratar de um serviço ainda ‘novo’, e por estarmos sempre em busca de aperfeiçoamento dentro do serviço, creio que nos próximos anos a inserção do fonoaudiólogo no SAD seja ampliada, visto que a demanda está crescendo a cada dia”, finaliza Sthefany Pessoa, única fonoaudióloga do Serviço de Atenção Domiciliar do Hospital Maria Lucinda, no Recife/PE.

“É crescente o número de municípios que estão implantando o Serviço de Atenção Domiciliar, isso significa que o cenário futuro para nossa profissão deve ser melhor nessa área”, complementa Marcela Leiros. “A população está envelhecendo e a necessidade de cuidados especializados no conforto e segurança do seu lar é a cada dia mais relevante. O fonoaudiólogo, quando presta atendimento domiciliar, insere-se no contexto da patologia, da família e, conseqüentemente, precisa oferecer ao paciente a habilitação e/ou reabilitação de dois prazeres que restam ao paciente acamado: alimentar-se e comunicar-se”, finaliza Soledade Torreão.



A importância do Telessaúde para a Fonoaudiologia

Conheça o trabalho exitoso que vem sendo desenvolvido na UFPE

Divulgação



Há mais de um ano, Nutes da UFPE oferta serviço de Telessaúde na área de Fonoaudiologia

Maurício Júnior
Repórter

Define-se Telessaúde em Fonoaudiologia como o exercício da profissão por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, com as quais se poderá prestar serviços em saúde como teleconsultoria, segunda opinião formativa, teleconsulta, telediagnóstico, telemonitoramento e tele-educação, visando ao aumento da qualidade, equidade e da eficiência dos serviços e da educação profissional.

Há mais de dez anos, o Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal

de Pernambuco (Nutes) tem se dedicado ao ensino, pesquisa e desenvolvimento de projetos e ações para aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na área da Saúde. Um de seus projetos que merecem destaque é a Rede de Núcleos de Telessaúde (Rede Nutes), que desenvolve o Programa Telessaúde Brasil Redes em Pernambuco, uma ação do Ministério da Saúde do Brasil.

A Rede Nutes é constituída por núcleos, unidades e pontos de telessaúde implantados em municípios de todas as Gerências Regionais de Saúde (GERES) do estado de Pernambuco. Foi criada e é coordenada

pelo Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal de Pernambuco (Nutes/UFPE), sediado no Hospital das Clínicas em Recife.

O programa utiliza a internet e recursos tecnológicos para oferecer serviços de teleassistência, tele-educação e telegestão para profissionais da rede pública de saúde, prioritariamente da Estratégia de Saúde da Família, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de ampliar e melhorar o acesso à saúde para a população.

Há aproximadamente um ano, a Rede Nutes iniciou a oferta de serviços de telessaúde na área de Fonoaudiologia. Os serviços nessa área são coordenados pela fonoaudióloga Tatiana de Paula. São ofertados serviços de teleconsultoria síncrona (em tempo real) e assíncrona (com respostas em até 72 horas úteis), além de seminários por webconferência, viabilizando a colaboração multiprofissional por meio de tecnologias interativas.

O principal objetivo do programa é estreitar a relação de profissionais de áreas rurais e remotas com outros da rede de referência, oferecendo-lhes a possibilidade de discutir casos clínicos de pacientes, ampliando o acesso a serviços de diagnóstico e terapia de qualidade



para pacientes, qualificando encaminhamentos e diminuindo custos para o SUS.

Para participar dessa rede, o fonoaudiólogo precisa cadastrar-se no portal da Rede Nutes (<http://www.redenutes.ufpe.br/>) e solicitar sua adesão. “Todas as sextas-feiras, das 8h às 10h, estou *on-line* realizando teleconsultoria em Fonoaudiologia com profissionais e seus pacientes. Esse serviço é voltado prioritariamente para profissionais que atuam na atenção básica, mas pode ser utilizado por profissionais que atuem em outros níveis da atenção à saúde”, explica Tatiana de Paula.

Mensalmente, a Rede Nutes também realiza seminários por web-conferência com temas na área da Fonoaudiologia. “O profissional cadastrado poderá assistir aos seminários e se capacitar em temas voltados à Fonoaudiologia na atenção primária”.

Os profissionais cadastrados ainda dispõem de um serviço de teleconsultoria assíncrona (plataforma de telessaúde HealthNet), disponível 24h a partir de qualquer equipamento (computador, *tablet* ou *smartphone*) conectado à internet, em que este pode enviar suas dúvidas na área de Fonoaudiologia ou em áreas correlatas (Otorrinolaringologia, Odontologia etc.) e receber suas respostas em até 72 horas úteis, destaca a coordenadora da área de Fonoaudiologia da UFPE.

A maior expectativa dos fonoaudiólogos que atuam nessa área é consolidar, em um futuro próximo, essas novas ferramentas para atenção da saúde a distância, visando sempre a melhorar o nível de resoluibilidade da rede pública de saúde, por meio da promoção, educação permanente e suporte assistencial.

SEGUNDO A RESOLUÇÃO DO CFFA Nº 427/2013, A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FONOAUDIOLÓGICOS EM TELESSAÚDE PODE SER DIVIDIDA EM:

I) Teleconsultoria – comunicação registrada e realizada entre profissionais, gestores e outros interessados da área da Saúde e da Educação, por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho.

II) Segunda Opinião Formativa – consiste em resposta sistematizada, fundamentada em revisão bibliográfica e evidências clínico-científicas, advindas de dúvidas de teleconsultorias.

III) Teleconsulta – consulta clínica registrada e realizada pelo fonoaudiólogo a distância. A teleconsulta é realizada nas seguintes situações:

- a) consulta envolvendo o fonoaudiólogo e o paciente, com outro fonoaudiólogo a distância. Essa modalidade engloba ações fonoaudiológicas, tanto de apoio diagnóstico quanto terapêutico;
- b) consulta envolvendo outro profissional de saúde e paciente, ambos presenciais, e fonoaudiólogo a distância. Essa modalidade engloba ações de orientação e condutas preventivas e não permite ao fonoaudiólogo a distância realizar diagnósticos e terapia fonoaudiológica, bem como delegar a outro profissional não fonoaudiólogo a função de

prescrição diagnóstica e terapêutica fonoaudiológicas;

c) consulta entre paciente e fonoaudiólogo, ambos a distância. Essa modalidade engloba ações fonoaudiológicas de orientação, esclarecimento de dúvidas, condutas preventivas e não permite avaliação clínica, prescrição diagnóstica ou terapêutica.

IV) Telediagnóstico – consiste na utilização registrada de recursos tecnológicos a distância que permitam realizar serviços de apoio diagnóstico. Na ausência de um fonoaudiólogo presencial essa modalidade só é permitida no âmbito acadêmico para realização de pesquisas científicas, até comprovada sua eficácia.

V) Telemonitoramento – envolve o acompanhamento a distância de paciente atendido previamente de forma presencial. Nessa modalidade o fonoaudiólogo pode utilizar métodos síncrono e assíncrono, como também deve decidir sobre a necessidade de encontros presenciais para reavaliação, sempre que necessário, podendo também ser feito, de comum acordo, por outro fonoaudiólogo local.

VI) Tele-educação – engloba ações a distância de ensino-aprendizagem. Entre os recursos utilizados estão a teleconferência, a disponibilidade de conteúdos na plataforma eletrônica e as ações de teleconsultoria educacional. Nessa modalidade o ensino de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, exclusivo da Fonoaudiologia, restringir-se-á a fonoaudiólogos e a estudantes de Fonoaudiologia com a devida comprovação.

* Extraído da Resolução do CFFa nº 427/2013, que dispõe sobre a regulamentação da Telessaúde em Fonoaudiologia e dá outras providências.



Fonoaudiologia Empresarial mostra-se eficaz a empresas que buscam uma boa comunicação

Katiúscia Pessoni

Repórter

O principal objetivo da comunicação humana é promover mudança de comportamento nos indivíduos. Quando duas ou mais pessoas se encontram, elas se conectam uma a outra e iniciam um processo de troca de informações. Elas se olham, percebem-se, observam-se e entram (ou não) em uma situação conversacional. É possível perceber sentimentos e estados dos indivíduos até mesmo na ausência de oralidade. E é no início do processo de comunicação que o locutor assume a responsabilidade de promover, no interlocutor, as respostas coerentes àquela situação comunicativa. Ou seja, promover mudanças no comportamento do interlocutor com o intuito de influenciá-lo na busca de seu objetivo, como alcançar uma meta, por exemplo.

No universo corporativo, a comunicação é um processo pelo qual a empresa dirige-se ao público interno e externo desenvolvendo funções de planejamento, organização, liderança e controle das ações e operações envolvidas e influenciar os clientes. Nesse cenário, o fonoaudiólogo atua

no aprimoramento e aperfeiçoamento da comunicação como ferramenta estratégica das relações.

Na Fonoaudiologia Empresarial, muda-se o foco. Os processos de reabilitação dos distúrbios e comunicação ficam em um segundo plano (o que não significa ignorá-los) e, em primeiro plano, tem-se o desenvolvimento das habilidades de competência comunicativa. Deve-se compreender a competência comunicativa como uma somatória de

atitude interior inata (dom/disposição para a comunicação) e atos de comunicação passíveis de aquisição, treinamento ou melhoria. É uma habilidade que pressupõe a utilização de comportamentos preferidos tanto de fala como de escuta dirigida.

De acordo com o fonoaudiólogo Danilo Mantovani, com o desenvolvimento das habilidades comunicativas, a Fonoaudiologia Empresarial pode ser aplicada a todos os funcionários de uma empresa. “Os

Arquivo pessoal



Fonoaudiologia empresarial auxilia universo corporativo



treinamentos podem ser dirigidos aos empresários e gestores que usam a comunicação para desenvolver habilidades e motivar seus colaboradores à busca de resultados alinhados aos valores e missão da empresa, aos vendedores visando à maior assertividade e à conquista de metas, às pessoas que lidam diretamente com o público externo em busca da fidelização do cliente etc.”, assegura ele.

As principais atividades realizadas na Fonoaudiologia Empresarial são ligadas a consultoria e assessoria, de acordo com Mantovani. Além disso, objetiva o aprimoramento e acompanhamento das atividades de trabalho que possuem a comunicação como ferramenta de assertividade e receptividade.

Para entrar na área de Fonoaudiologia Empresarial, deve-se estudar e treinar a habilidade de comunicação competente. Entender os recursos de comunicação e ter maestria na aplicação deles. “O fonoaudiólogo deve conhecer gestão empresarial, análise comportamental, desenvolvimento de pessoas, programas de qualidade e produtividade. Creio ser impossível atuar no mundo dos negócios sem entender de gestão”, decreta Mantovani.

EXPANSÃO E FUTURO

A Fonoaudiologia Empresarial é uma área que está em crescimento, em que o fonoaudiólogo observa que atualmente é uma demanda de empresários e gestores que buscam o desenvolvimento de suas comunicações com a finalidade de liderança e motivação de colaboradores. “No entanto, quando se inicia o processo de desenvolvimento de tal habilidade, há a tomada de consciência de muitos outros recursos

que a Fonoaudiologia empresarial pode suportar dentro da empresa, aprimorando as relações de trabalho e potencializando os resultados, surgindo oportunidades de atuação para o fonoaudiólogo consultor entre os mais diversos setores da empresa. Sou muito otimista em relação ao crescimento e desenvolvimento dessa área”, justifica.

O foco da Fonoaudiologia Empresarial é desenvolver o comportamento de comunicação em busca de resultados empresariais que levem o indivíduo à conquista de seus objetivos e à sensação de sucesso. Cada sessão de aprimoramento da comunicação com foco em competência comunicativa abre novas percepções no indivíduo e fornece empoderamento de estratégias de utilização de recursos linguísticos e vocais. “Observo melhores resultados quando atuo na perspectiva do *coaching*. O trabalho inicia-se com a tomada de consciência do padrão atual de comunicação e o delineamento do padrão desejado, observando as necessidades mercadológicas e empresariais de cada indivíduo. Nessa perspectiva, o foco do treinamento é alcançar a excelência do padrão desejado. Se houvesse como mensurar esse tipo de melhoria, ela seria de no mínimo 100%. Dentro dessa visão, o treinamento se dá em 10 a 12 sessões de treinamento de 1,5h cada”, explica Mantovani.

Entender de comportamento e comunicação de acordo com o fonoaudiólogo, implica, entre outras coisas, conhecer o conceito de dominância cerebral. Quando se têm recursos para analisar a comunicação de um indivíduo e afirmar que ele tem um estilo autoritário ou

controlador de comunicação, está proporcionando a conscientização, em sua zona de conforto, do uso de um alto grau de assertividade e baixo grau de receptividade. “A pessoa começa a se perceber como muito eficiente, pragmático, decisivo, incisivo e pouco persuasivo, espontâneo, motivador”, acredita ele.

O resultado desse tipo de análise, que interage com a comunicação, o profissional fonoaudiólogo e a empresa, de acordo com Mantovani, permitem-se entender que os comportamentos do indivíduo são dirigidos pelo hemisfério esquerdo do cérebro. “Baseado nisso, pode-se começar a usar estratégias de treinamento que estimulem o lado criativo do cérebro, o direito, e até estratégias de integração inter-hemisféricas. A vantagem desse treinamento é que o indivíduo poderá utilizar-se, com maestria, dos diversos tipos de comunicação e aumentará significativamente a sua assertividade e atenuará a quantidade de conflito que ele gera, diminuindo o desgaste físico e emocional”.

Mantovani dá dica para outros fonoaudiólogos que buscam essa área, em que ele cita indubitavelmente que em primeiro lugar está a empatia. “Mas não digo empatia no sentido de se colocar no lugar do outro e imaginar o que vai acontecer. Mas sim o movimento de assumir verdadeiramente as crenças e valores do outro e entrar no mesmo estado. Ter percepções sobre a sensação de seu interlocutor. Quando se consegue entrar nesse estado em que se cria uma conexão, fica fácil usar a assertividade, objetividade, clareza, condução e ter um relacionamento eficiente”, finaliza.



Saúde e cultura juntas em projeto para desenvolver trabalho que utiliza a voz

Katiúscia Pessoni

Repórter

No dia 15 de fevereiro em Rio Branco/AC, no Cine Teatro Recreio, aconteceu o “Sarau Arte de Comunicar”, um evento aberto ao público de todas as idades, com apresentações faladas e cantadas dos alunos que concluíram as Oficinas de Voz e Comunicação.

O projeto “Arte de Comunicar – Oficinas de Voz e Comunicação” esteve em sua quinta edição e foi financiado pela Prefeitura de Rio Branco, por meio da Fundação de Cultura Garibaldi Brasil, tendo sido contemplado no edital 2013 da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. O projeto teve como proposta principal desenvolver um trabalho de aperfeiçoamento de profissionais e estudantes que utilizem a voz e a comunicação como instrumento de trabalho/estudo, de acordo com Gabriela Lima, mestre em Fonoaudiologia pela USP-Bauru e formada em *Coaching* pelo Instituto Brasileiro de *Coaching* e idealizadora do projeto.

Gabriela ainda contou que as oficinas ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro deste ano, na Usina de Arte João Donato, grande parceira do projeto. Além das oficinas, o projeto também contemplou a realização de

um *Workshop* de Voz e Comunicação, ocorrido na Escola de Educação Profissional Campos Pereira, nos dias 1º e 2 de fevereiro, destinado a um público de 50 pessoas.

A noite foi repleta de muita arte e cultura, na qual os participantes tiveram a oportunidade de livre expressão e manifestação artística, por meio de poemas, versos e poesias, de leitura de textos, de contação de histórias e de interpretações de músicas. O evento contou também com sorteio de brindes e distribuição de *folders* sobre cuidados com a voz.

“Nessa edição o projeto contou com duas oficinas, a Oficina de Voz e Comunicação – Nível Básico, direcionada aos novos alunos, e a Oficina de Voz e Comunicação – Nível Avançado, dirigida às pessoas que já participaram de edições anteriores, um *Workshop* de Voz e Comunicação e um Sarau de Encerramento, ambas gratuitas”, descreveu Gabriela.

SOBRE O PROJETO

A Oficina de Nível Básico consistiu num programa de aperfeiçoamento da voz e comunicação como estratégia para alcançar bons resultados em qualquer tipo de atividade que envolva o ato de falar em público e na conscientização do uso da voz como instrumento de trabalho e da sua utilização correta, trabalhada no âmbito da

Fonoaudiologia, segundo Gabriela. “Para isso, foram feitos usos de técnicas de voz e de comunicação, trabalhando a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando assim a comunicação verbal e o potencial vocal de cada participante, na tentativa de aperfeiçoar sua forma de comunicar-se com o público e com o outro”, reafirmou ela.

Para um melhor aperfeiçoamento vocal e comunicativo desses participantes, foram alternados momentos de teoria e prática, possibilitando a vivência de exercícios de propriocepção, relaxamento corporal, respiração, sons vocais, de ressonância, projeção vocal, de articulação e interpretação vocal (ênfases, pausas, variações de volume, entonação e ritmo).

Por sua vez, a Oficina de Nível Avançado teve como objetivo dar continuidade ao processo de formação iniciado em anos anteriores, por meio de projetos aprovados em outros editais de fomento à cultura local, realizados desde 2005. “As aulas foram ministradas por mim, que, além de fonoaudióloga, tenho formação de Analista Comportamental e em *Professional & Self Coaching* pelo Instituto Brasileiro de *Coaching* – IBC”, descreveu a fonoaudióloga.

Ambas oficinas tiveram 30h de carga horária, destinadas a um público de 20 pessoas cada, que se cruzaram nos saberes na maioria dos aspectos a serem abordados,



de acordo com Gabriela. Porém, a Oficina de Nível Avançado, segundo ela, teve o intuito de fazer uma breve revisão teórica do conteúdo já abordado anteriormente e dar um enfoque maior nas vivências e atividades práticas de voz e comunicação. “Além disso, essa oficina contou com a abordagem de *Coaching* de Comunicação”, explicou.

Coaching é um termo muito conhecido no meio das empresas e nos recursos humanos, tendo como tradução literal o significado de treinamento. “É considerado por muitos como uma ferramenta poderosa de aceleração de metas e resultados, e atualmente vem ganhando grande visibilidade no meio fonoaudiológico, com o *Coaching* Vocal e de Comunicação”, descreveu a fonoaudióloga. Dentro dessa metodologia, um dos objetivos desse trabalho, conforme Gabriela ressaltou, é buscar envolver treinamento e exercícios que caracterizem o mais próximo possível do cotidiano e o meio em que o participante está inserido, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas,

valorizando as potencialidades de cada participante.

Um outro diferencial da Oficina de Nível Avançado foi a participação de uma facilitadora do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, Cibele Sales, que conduziu um encontro sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Para o futuro, o projeto prevê a continuidade das ações para os próximos editais nos anos seguintes, com uma nova roupagem, por meio de uma metodologia que se aproxime mais das Metodologias Ativas de Aprendizagem, envolvendo mais estratégias como a problematização, utilização de situações-problemas. “Atualmente esse tem sido meu foco de aprendizagem. Concomitante à realização do projeto no início do ano, estava concluindo o Curso de Aperfeiçoamento em Processos Educacionais na Saúde, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL, pré-requisito para a Especialização em Processos Educacionais na Saúde da mesma instituição, a qual atualmente estou cursando. Durante a especialização,

tenho a oportunidade de vivenciar a experiência de ser facilitadora de um dos cursos de especialização do Projeto Gestão das Clínicas do SUS do IEP/HSL”, contou.

Gabriela descreveu ser um mundo novo de aprendizagem que se abriu, uma construção e desconstrução da ideia e do papel de educador, longe da metodologia tradicional e da pedagogia da transmissão. “Me sinto desafiada a criar novas formas de ensinar, com base nesse enfoque inovador que venho aprendendo e experimentando em cada experiência enquanto facilitadora. E trazendo essa experiência para a Fonoaudiologia e as Oficinas de Voz, tenho um grande desafio pela frente, que é o de tentar diminuir o espaço entre a teoria e prática no meu fazer profissional, enquanto educadora. Um grande desafio, que me mobiliza e me impulsiona na busca do aprimoramento profissional e pessoal, e que, ao mesmo tempo, constitui-se como uma experiência extremamente prazerosa. Afinal, trabalhar com prazer não tem preço”, finalizou.

Arquivo pessoal





Crefono 6 participa de Ação Global em três cidades do Regional

Crefono 6

Isadora Dantas

Repórter

Dia 26 de abril foi o dia escolhido pela Federação das Indústrias, Sesi e Rede Globo para a realização do Ação Global 2014, um evento já consolidado em todo o território nacional que acontece simultaneamente em todos os estados da federação. O grande objetivo do evento é promover a cidadania oferecendo os mais diversos serviços à população em maior vulnerabilidade social.

Pela primeira vez o Crefono 6 foi convidado a participar da ação. Inicialmente o convite foi realizado apenas para Belo Horizonte/MG, no entanto, após algumas reuniões, a oportunidade de participar em mais duas cidades logo apareceu. De acordo com a Diretoria do Regional, essa foi uma excelente oportunidade para disseminar a Fonoaudiologia em um evento de grande proporção.

As cidades que receberam a participação do Crefono 6 foram Belo Horizonte/MG, Serra/ES e Ponta Porã/MS. A conselheira Paula Garibaldi (CRFa 6-3790), presidente da Comissão de Divulgação, esclarece que os serviços oferecidos em cada cidade foram definidos de acordo com as possibilidades e parcerias realizadas em cada uma delas: “inicialmente estruturamos os serviços



As inspeções do conduto auditivo externo foram as avaliações mais procuradas pela população participante do Ação Global 2014

idealizando que todos seriam oferecidos em cada cidade participante, dando maior força às ações. No entanto, com as reuniões e parcerias feitas, verificou-se que cada cidade tinha necessidades específicas e, sendo assim, serviços diferentes precisaram ser oferecidos”, esclarece a presidente.

Belo Horizonte contou com o maior número de atividades, devido ao maior número de participantes, que teve público estimado em 30.000 pessoas. As faculdades de Fonoaudiologia da capital mineira,

PUC Minas e Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix disponibilizaram acadêmicos e professores para colaborarem com as ações, o que promoveu aos futuros profissionais experiência prática. No estande, os visitantes receberam orientações sobre uso inadequado do fone de ouvido e seus malefícios para a saúde auditiva, além de passarem por triagem em que eram detectadas suas principais queixas e encaminhados para avaliação. Foram oferecidas avaliações de fala, voz, audição e equilíbrio, sendo a



Crefono 6



As avaliações de fala foram oferecidas aos participantes, tendo sido mais efetivas em crianças de até 5 anos

avaliação auditiva por inspeção do conduto auditivo externo a mais procurada e as queixas auditivas tais como baixa acuidade e zumbido as mais frequentes.

No Espírito Santo, a cidade de Serra recebeu o evento dimensionado para menor público em relação à capital mineira. No estado, as parcerias do Crefono 6 ocorreram também com as faculdades de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Espírito Santo e Centro Universitário Vila Velha, que disponibilizaram

acadêmicos de Fonoaudiologia para realização de orientações e avaliações sob supervisão dos Conselheiros do Crefono 6 representantes no estado, Mariana Brandão (CRFa 6-3606) e Frederico Varejão (CRFa 6-3461). Em Serra as avaliações oferecidas foram a auditiva, também com maior procura, e equilíbrio.

Ponta Porã, na divisa do Brasil com o Paraguai, recebeu um evento de menor proporção com duração de quatro horas, diferente dos demais, que tiveram duração de

Crefono 6



A boneca robô Teena, uma parceria do Crefono 6 e uma clínica da capital mineira, chamou atenção dos jovens que tiveram seus fones de ouvido avaliados pelos fonoaudiólogos e receberam orientações sobre seu uso.

sete horas. Nesse evento o Crefono 6 contou com o apoio de três fonoaudiólogos locais que se engajaram e proporcionaram atividades à população sob supervisão das Conselheiras representantes do Crefono 6 no MS, Ellen de Freitas (CRFa 6-4025) e Simone Pinilla (CRFa 6-607). Em Ponta Porã os visitantes receberam orientações sobre a saúde fonoaudiológica em geral.

Todos os conselheiros participantes nessa ação descreveram a atividade como sendo muito benéfica para a Fonoaudiologia. Para Renata Jacques (CRFa 6-2200), conselheira efetiva em Belo Horizonte, foi um momento muito produtivo para a população: “o fato de nossas limitações, no que se refere à realização de exames audiométricos no ambiente ruidoso, não impediu que pudéssemos oferecer um serviço de qualidade à população por meio da inspeção do conduto auditivo externo. Todos os participantes avaliados tiveram suas dúvidas sanadas e seus devidos encaminhamentos realizados aos serviços de saúde locais. Oferecemos à população um serviço diferenciado que, muitas vezes, devido à alta demanda dos serviços de saúde, não tem a viabilidade de receber”, pontua a conselheira. Outro ponto observado pelos conselheiros participantes foi o conhecimento de grande parte da população acerca das áreas mais difundidas da Fonoaudiologia, como linguagem e audição.

O 6º colegiado do Crefono 6 esclarece que eventos como esse, que visam à promoção da saúde fonoaudiológica, são prioritários para a gestão, e que a participação do órgão em demais ações como a Ação Global serão pleiteadas pelo colegiado.



Fonoaudiologia ganha destaque na **Saúde Mental**

Isadora Dantas
Repórter

A atuação fonoaudiológica na saúde mental tem opiniões diversas e tem sido re-discutida diante do atual cenário psicossocial brasileiro. A já conhecida “Reforma Psiquiátrica Brasileira”, pautada na Lei nº 10.216/2001, que reestrutura a atenção aos doentes mentais e dispõe sobre os direitos dessas pessoas, consolida uma atenção psicossocial pautada na inclusão. As alterações nesse modelo têm sido realizadas desde antes da publicação da lei; no entanto, ainda é possível encontrar locais com tratamento inadequado.

A Portaria do Ministério da Saúde nº 336/GM, de 2002, que regulamenta o novo modelo de atenção psicossocial e institui os Centros de Atenção Psicossocial (CAPSI) cita que o fonoaudiólogo compõe a equipe multidisciplinar de tais centros. A Fonoaudiologia está inserida junto a essa atuação multidisciplinar que propõe a participação da família do doente mental como forma primordial a um tratamento adequado. As intervenções fonoaudiológicas estão pautadas nas alterações da

comunicação desses pacientes.

Em documento publicado pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, que tem desenvolvido um grande estudo sobre a atuação profissional nessa área, é ressaltado que o desafio do fonoaudiólogo é incorporar-se não só à atenção infantil, mas sim à população adulta. A SBFa dispõe de um Grupo de Estudos para tratar do assunto.

OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE MENTAL

Com o objetivo de pautar e estruturar a atenção fonoaudiológica aos doentes mentais, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e Conselho Federal de Fonoaudiologia, juntos, organizaram os Oficinas de Sensibilização em Fonoaudiologia e Saúde Mental que visitaram três capitais dos oito Conselhos Regionais de Fonoaudiologia e passaram por Belo Horizonte/MG em maio. Para as conselheiras da Comissão de Saúde do Crefono 6, Joana Penayo (CRFa 6-5173) e Cristiane Peçanha (CRFa 6-1808), organizadoras da oficina em Minas Gerais, esse projeto foi muito enriquecedor para os participantes: “Acreditamos que esta é uma área ainda pouco discutida e que necessita de um olhar especial

dos órgãos pertinentes para estruturarmos nossa atuação. Ficamos muito satisfeitas com a iniciativa da SBFa e CFFa em compartilhar tamanho conhecimento com nossos profissionais”, pontuam as conselheiras.

Membros da SBFa e CFFa apresentaram a dinâmica das oficinas e a estruturação do modelo de atenção psicossocial brasileiro em vigor, bem como a atenção fonoaudiológica nele inserida, despertando a atenção do público presente, constituído grande parte por acadêmicos de Fonoaudiologia.

As avaliações do evento apontaram a grande satisfação dos participantes em receber conhecimentos dessa área e reafirmou o desejo dos participantes em terem acesso a mais informações sobre Fonoaudiologia e Saúde Mental e outras atuações. A Comissão de Divulgação do Crefono 6 esclarece que, embora os conselhos tenham funções estabelecidas em lei de fiscalizar e orientar o exercício profissional, o 6º colegiado está empenhado em realizar eventos, em parceria com órgãos pertinentes, a fim de atender às demandas de seus profissionais. Para o segundo semestre de 2014 estão planejados alguns eventos não só para Belo Horizonte, mas para outras cidades da 6ª Região.



Novo projeto do Crefono 6 aproxima os quatro estados

Isadora Dantas
Repórter

Um novo projeto idealizado pela Comissão de Conselho Itinerante do Crefono 6 pretende levar o Regional à visitas aos seus quatro estados, que recebeu o nome de Delegacia Itinerante. As cidades selecionadas para as visitas serão levantadas de acordo com demandas dos fonoaudiólogos inscritos na 6ª Região.

A conselheira Gabriela Januário (CRFa 6-3314), presidente da Comissão de Conselho Itinerante, explica o projeto: "Dada a nossa extensa dimensão territorial, vislumbramos uma maneira de atender às demandas de nossos inscritos em cidades distantes de nossa sede. Este projeto levará serviços administrativos, de orientação, fiscalização e funcionará também como uma ouvidoria. Além dessas propostas, visitaremos serviços de saúde, gestores estaduais e municipais, a fim de apresentar a importância de nossa profissão".

A primeira cidade visitada pela Delegacia Itinerante foi Uberlândia (MG) que recebeu as conselheiras Paula Garibaldi (CRFa 6-3790) e Lucila Oliveira (CRFa 6-1436), conselheira suplente local. As representantes do Crefono 6 se reuniram com o Secretário Municipal de Saúde, vice-prefeito, gerentes de educação e saúde municipais para,

dentre outras demandas, analisarem a inserção do fonoaudiólogo nos serviços de saúde e educação. De acordo com Lucila o município dispunha de muitas vagas ociosas para a realização da Triagem Auditiva Neonatal e os bebês não eram encaminhados para a realização do exame. Como fruto da visita do Crefono 6 à cidade, a conselheira esclarece que algumas providências já foram tomadas: "Após nossa reunião com os gestores de saúde e educação, já observamos o encaminhamento dos bebês para a realização da Triagem Auditiva Neonatal, que antes não acontecia. Além disso, os professores da rede municipal serão capacitados pelo Ministério da Saúde à respeito do Sistema FM. Capacitação ocorrida quando publicada a portaria, mas não realizada pelos professores à época", esclarece, Lucila.

Seguindo o projeto, Vitória (ES) recebeu a segunda Delegacia Itinerante, que devido a uma reestruturação necessitou ser realizada em dois momentos. No início de maio, a cidade também recebeu a visita da Conselheira Paula Garibaldi acompanhada da conselheira efetiva local, Mariana Brandão (CRFa 6-3606) para realização de reuniões com gestores. No final de maio recebeu os conselheiros André Lage (CRFa 6-3788) e Joana Penayo (CRFa 6-5173), presidentes das Comissão de Audiologia e diretora-tesoureira, respectivamente, para a realização do encontro com os

fonoaudiólogos. De acordo com Paula Garibaldi as reuniões foram momentos para conhecer a realidade da saúde e da educação em ambas as cidades visitadas e para firmar algumas parcerias. Nos conselhos de Medicina e Enfermagem do ES, propostas de parcerias nas fiscalizações bem como campanhas instrutivas aos profissionais foram sugeridas como forma de diminuir algumas irregularidades encontradas pela Comissão de Orientação e Fiscalização, como por exemplo, os exames audiológicos realizados por profissionais que não os fonoaudiólogos, caracterizando exercício ilegal da profissão.

Em encontro com os gestores, todos os conselheiros participantes concordam que as atribuições do fonoaudiólogo nos serviços de saúde são claras, mas na educação a profissão ainda é vista como alocada no campo da saúde. Paula Garibaldi esclarece que a demanda por um maior esclarecimento da atuação fonoaudiológica no âmbito educacional será levada ao Conselho Federal de Fonoaudiologia, pois se acredita que esta é uma realidade nacional.

Ainda para 2014 a Delegacia Itinerante visitará Cuiabá (MT), além de levar toda a estrutura do projeto acontecerá também uma Reunião Temática sobre Audiologia. A Delegacia Itinerante em Cuiabá acontecerá posterior à data de fechamento desta edição.

Fonoaudiologia e Odontologia: atuação interdisciplinar em benefício do paciente

Fernando Feiden



Fonoaudióloga Bárbara Aleixo em atendimento na Clínica de Odontologia

Fernando Feiden
Repórter

Atuar de maneira conjunta buscando um melhor diagnóstico para os pacientes. Foi com esse objetivo que, em 2010,

a fonoaudióloga Erissandra Gomes, docente do curso de Fonoaudiologia da UFRGS, transformou o trabalho iniciado em 2009 pela fonoaudióloga Bárbara de Lavra Pinto Aleixo em um projeto de extensão: Consultoria Fonoaudiológica na Odontologia. Esse projeto preconiza

que os acadêmicos de Fonoaudiologia atuem em conjunto com acadêmicos de Odontologia com objetivo de dar um diagnóstico mais completo para o paciente e buscar uma solução adequada.

“Parte do curso de Fonoaudiologia fica dentro da Faculdade de



Fernando Feiden

Odontologia e a minha área de atuação, que é a motricidade orofacial, tem uma relação muito forte com a Odontologia”, explica Erissandra.

A fonoaudióloga da UFRGS, Bárbara Aleixo, explica que o projeto tem atuação nas clínicas Infanto-Juvenil, Bebê Clínica, Ortodontia, Dor e Disfunção Temporomandibular e também no curso de especialização de Odontopediatria. “O trabalho é integrado. Os acadêmicos de Odontologia nos chamam para saber qual o melhor momento para encaminhar para Fonoaudiologia ou se será preciso. O caso é discutido em conjunto e isso é um benefício para o paciente, os alunos da Odontologia questionam sobre quais aspectos miofuncionais podem estar influenciando na questão odontológica. Há uma troca enriquecedora de informações”, explica Bárbara.

“Como trabalhamos com o sistema orofacial e respiratório, acompanhamos os alunos mostrando qual o nosso trabalho e o porquê de estarmos ali. A nossa intenção com esse projeto é formar tanto acadêmicos de Fonoaudiologia como de Odontologia com essa visão e conhecimento interdisciplinar”, complementa Erissandra.

Em 2012, no Salão de Iniciação Científica da UFRGS, a fonoaudióloga da UFRGS, Bárbara Aleixo, recebeu um prêmio ao apresentar o projeto e como o trabalho interdisciplinar entre os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia é realizado, o qual envolve docentes e alunos de ambos os cursos.

Erissandra destaca que quando o trabalho é multidisciplinar, dentista e fonoaudiólogo em locais diferentes, a troca de informações para um bom diagnóstico pode funcionar,



Da direita para esquerda, odontopediatras Cd. Jorge Michel e Prof. Jonas Rodrigues, fonoaudióloga Profa. Erissandra Gomes, odontopediatras Prof. Fernando Borba de Araújo e Profa. Adriela Mariath, ortodontista Profa. Karina Mundstock e odontopediatra Prof. Luciano Casagrande.

mas que o trabalho em conjunto no mesmo local facilita. “Trabalhando no mesmo local, as duas equipes conseguem ver e discutir *in loco* a melhor conduta. Se o tratamento fonoaudiológico deve ser feito antes, durante ou depois do tratamento odontológico é uma questão discutida de forma interdisciplinar. Essa troca de informações beneficia a saúde do paciente”, concluiu.

É importante que toda a comunidade acadêmica, formada por alunos e docentes, entenda a importância desse trabalho para que a comunidade em geral que é atendida nas clínicas odontológicas saiba o porquê desse trabalho conjunto. Nem todo paciente passa pelo fonoaudiólogo, muitas vezes há um problema específico odontológico, que não compete ao fonoaudiólogo. Na clínica odontológica, além de orientações aos pais e discussão a respeito do diagnóstico, o profissional da Fonoaudiologia realiza, em alguns casos, uma triagem. Muitos

são encaminhados para avaliação otorrinolaringológica e/ou para tratamento na clínica onde ocorrem os atendimentos da área da motricidade orofacial com os alunos do curso de Fonoaudiologia, supervisionados pela professora Erissandra Gomes.

“Na maioria das outras universidades não existe essa relação entre a Odontologia e Fonoaudiologia; a ideia é mostrar a importância do trabalho desde a graduação. Na UFRGS fomos aos poucos mostrando a importância do trabalho interdisciplinar e, desde o final de 2009, vem se construindo, assim, já temos certa consolidação, principalmente na área infantil na qual atuamos mais diretamente. Atuando nas clínicas, com o tempo, fomos convidadas para ministrar aulas no curso de Odontologia para que os alunos passassem a conhecer melhor o trabalho do fonoaudiólogo. Além disso, já estamos com orientações de trabalhos de graduação e pós-graduação em parceria”, concluiu Erissandra.

Entrevista com Vereador Airto Ferronato

Fernando Feiden
Repórter

O vereador Airto Ferronato foi o criador da Comissão de Apoio e Acompanhamento das obras da Copa do Mundo em 2009 e a presidiu por dois anos.

Revista Comunicar – Qual foi o objetivo da criação da Comissão?

Airto Ferronato – Porto Alegre teve uma facilidade de captação de recursos para fazer as obras, principalmente na parte viária, em que foram captados aproximadamente um bilhão de reais. Todas essas obras estão hoje em andamento. Portanto, constituir em Porto Alegre na Câmara de Vereadores um espaço de acompanhamento e fiscalização desses processos, eu compreendi como fundamental para que a cidade tivesse lá no executivo

o comando da construção e aqui na Câmara, como casa do povo de Porto Alegre, onde as demandas chegam diariamente, nós tivemos essa oportunidade de acompanhar todos os processos.

Comunicar – Que resultados a Comissão teve?

Ferronato – A época da criação da Comissão foi no início da discussão das ações para a Copa. E Porto Alegre tinha uma característica especial, pois naquele momento iniciava-se o projeto da Arena do Grêmio e falava-se na indicação do estádio Beira-Rio, do Internacional, para os jogos do torneio. Então, Porto Alegre se encaminhava, de forma diferenciada em termos de Brasil, por ter duas grandes estruturas com capacidade de sediar a Copa do Mundo. Com base nessas estruturas, tínhamos que acompanhar o que Porto Alegre trouxe com a Copa, e a cidade teve uma facilidade interessante

de buscar recursos para ações públicas, praticamente todas elas para questões viárias. E nós estamos vivendo hoje um momento em que existe um volume intenso de grandes e médias obras viárias e todas elas no aproveitamento desse viés Copa do Mundo. Então, Porto Alegre teve bons resultados, ainda que preliminarmente a Copa.

Comunicar – A população tem mostrado interesse?

Ferronato – A comissão mandou convites à sociedade para participar dos nossos encontros da Comissão e sempre tivemos uma boa adesão da população. Recebemos diversas ideias e sugestões durante a Copa, que foram encaminhadas ao executivo. Em certa reunião eu recebi do grupo de dança “Andanças” da UFRGS e fizemos alguns contatos. A última informação que tenho é que está praticamente certo um festival de folclore em Porto Alegre no período da Copa.

Comunicar – Se fala muito no legado que a Copa deixará. Qual ficará para Porto Alegre?

Ferronato – A Copa colocará os olhos do mundo voltados para o Brasil, e com isso, Porto Alegre. O que é interessante para mostrar o que Porto Alegre e o Rio Grande do Sul têm, e levar isso para diferentes países do mundo para fazer com que os turistas não só venham para Copa, mas que se fidelizem e venham outras vezes trazendo amigos e familiares.



Vicente Carcuchinski

Deputado em Sessão na Câmara dos Vereadores



Quem cuida do Cuidador?



Arquivo/O Cuidador

Acesse www.ocuidador.com.br e conheça a revista

Fernando Feiden
Jornalista

Cuidar de quem cuida de pessoas com transtornos mentais ou qualquer deficiência crônica é um projeto que persegue Marilice Costi, criadora e editora-chefe da revista *O Cuidador*. Ao participar de uma reunião de familiares no Centro de Atenção Psicossocial Centro em Porto Alegre, percebeu ali a falta de perspectivas dos familiares que enfrentavam essa dificuldade. Por experiência própria de vida, Marilice, que tem um filho com deficiência, aprendeu o valor do cuidador.

A revista é de interesse social, com abrangência nacional, e é direcionada a profissionais da área da saúde, profissionais e responsáveis por atendimento especial, cuidadores de idosos, cuidadores de pessoas com necessidades de atendimento especial, familiares e interessados em geral. Com o tempo, perceberam que o seu perfil era muito maior do que imaginavam. “Todos os que se responsabilizam por alguém são cuidadores. Pais, filhos, amigos, religiosos, arquitetos, funcionários públicos, avós, primos, os profissionais do cuidado, os cuidadores invisíveis passaram a ter importância. Todos os seres que tivessem empatia”, explica.

O objetivo da revista é contribuir para o aperfeiçoamento social e informacional dos cuidadores. Além disso, orientar para reduzir a doença denominada síndrome de *Burn-Out*, tida como a que resulta da exaustão do cuidador. Cuidar do cuidador para que este cuide melhor é o maior objetivo. A maioria dos cuidadores entra nessa profissão, ou obrigatoriamente no caso de um familiar, esquece de si e acaba adoecendo. Marilice destaca que seu trabalho é mostrar para essas pessoas o que pode ser feito para não chegar a adoecer também. “Porque aí não é uma, mas duas pessoas doentes, por vezes uma família inteira”, conclui.

Os colaboradores são convidados, podem ser profissionais com conhecimento técnico para orientar o entendimento do público quanto à complexidade da temática, fornecendo informação para profissionais e leigos ou então pessoas que passem por essa situação com um familiar. “Eu dou voz a qualquer pessoa que queira escrever na revista, não precisa ter academia, eu até prefiro que sejam pessoas da comunidade porque elas contam histórias ricas de vida”, conta Marilice.

Marilice conta que procurou o Crefono em razão da amiga Alda Leite Rodrigues (falecida há alguns anos), com quem tinha um projeto para familiares, mães em especial. “Ela era fonoaudióloga e resolveu buscar apoio na área dela, como uma forma de homenagem. Ela era uma pessoa muito especial”, explica Marilice.

Para saber mais sobre a revista ou assinar acesse, www.ocuidador.com.br.

Política Nacional de Saúde Vocal é discutida na Assembleia Legislativa do Ceará

Márcia Catunda
Repórter

Na primeira semana de maio, foi discutido na Assembleia Legislativa do Ceará o Projeto de Lei nº 2.776/2011, de autoria do deputado federal Saraiva Felipe (PMDB), que institui a “Política Nacional de Saúde Vocal”. O intuito do projeto é instituir uma política destinada a avaliar e tratar questões relativas à saúde vocal dos profissionais de ensino público e privado de todos os níveis, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Estiveram presentes na audiência pública o deputado federal Artur Bruno (PT), relator do projeto; o presidente do Crefono 8, Charleston Palmeira; a presidente do Sindicato dos Fonoaudiólogos do estado do Ceará (Sindfono), Danielle Levy; a representante do CFFa, Hyrana Frota; além de deputados, vereadores, representantes sindicais, fonoaudiólogos e estudantes de Fonoaudiologia.

A audiência pública teve início às 15h e o objetivo foi debater

e promover ideias para o referido projeto de lei que estará na pauta da Comissão de Educação. Segundo dados do Instituto de Previdência do Município (IPM), cerca de 50% da licença dos professores da Prefeitura de Fortaleza é devido a problemas na voz.

“A Fonoaudiologia estuda há cerca de 30 anos a saúde vocal do professor. E este profissional ainda sofre com as adversidades do seu local de trabalho”, explicou o presidente do Crefono 8, Charleston Palmeira. Ele apresentou alguns dados: “pesquisas indicam elevados índices de alterações de voz em professores, que prejudicam o desempenho em sala de aula e a saúde geral do professor, podendo implicar licenças e readaptações de função”.

Para a presidente do Sindfono Ceará, fonoaudióloga Danielle Levy, o projeto é um sonho antigo dos fonoaudiólogos e sua aprovação trará mais oportunidades de trabalho para a Fonoaudiologia. A conselheira Hyrana Frota (CFFa) compartilhou da mesma opinião

e ressaltou a importância de haver fonoaudiólogos trabalhando dentro das escolas para acompanhar o trabalho dos professores.

“Esse é um assunto que deve ser debatido em vários municípios. Infelizmente o professor só é visto quando está ausente. Faltam políticas preventivas, acredito que a Fonoaudiologia é uma parceira fundamental para os professores”, afirmou a presidente da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam), Vilani Oliveira.

Após os comentários dos conselheiros e sindicalistas, o relator do projeto, deputado Artur Bruno, fez suas considerações a respeito do debate. “Há consciência de que esse projeto se torne lei. Infelizmente o poder público ainda não reconhece o valor da Fonoaudiologia, por isso deve inserir a Fonoaudiologia no serviço público”, defendeu o deputado.

As sugestões referentes ao projeto podem ser enviadas para o *e-mail* arturbruno@arturbruno.com.br.



Fonoaudiologia e Saúde Mental: um campo profissional pouco explorado

Márcia Catunda

Repórter

Clínicas, hospitais, escolas, veículos de comunicação... São vários os campos de atuação da Fonoaudiologia. Porém, existe um em que há demanda de profissionais, mas que ainda é pouco explorado: a Fonoaudiologia na Saúde Mental.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de Saúde Mental é bem mais amplo que a ausência de transtornos mentais e a área não possui uma definição oficial. Os problemas mais comuns de Saúde Mental são estresse, ansiedade, depressão, fobia, síndrome do pânico, transtorno bipolar, esquizofrenia, entre outros.

A Fonoaudiologia brasileira começou a atuar nas instituições psiquiátricas em 1992, a partir da criação da Portaria nº 224/1992, em que uma das diretrizes é a multiprofissionalidade na prestação de serviços aos doentes mentais.

O trabalho do fonoaudiólogo que atua na Saúde Mental consiste em

promover a socialização e resgatar a autoestima dos pacientes. Além disso, o fonoaudiólogo atende a alterações fonoaudiológicas em quadros de autismo, demências, transtornos de humor, entre outros. Por ser uma área ainda pouco explorada na matriz curricular dos cursos de Fonoaudiologia, o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia promoveram oficinas de Saúde Mental em várias universidades do País, entre elas a Universidade de Fortaleza (Unifor).

A Oficina de Sensibilização para Docentes e Discentes e Profissionais que atuam na Área da Fonoaudiologia em Saúde Mental contou em torno de 100 participantes que discutiram temas como políticas públicas, redes de atenção, realidades locais e relatos de experiência. A fonoaudióloga, Eveline Lanzellotti, foi uma das palestrantes convidadas para o evento. O tema da sua palestra foi "Diretrizes Políticas Nacionais e Regionais para a Saúde Mental", que atraiu bastante a atenção do público. "O mercado é promissor, há

poucos profissionais atuando na área da saúde mental e o fonoaudiólogo tem que entender que o trabalho dele não se restringe apenas a clínicas e afins", opina a fonoaudióloga, que trabalha há 15 anos na Prefeitura de Tauá, no Ceará. "Todas as ações do município possuem a minha participação. Meu trabalho é interpretar a necessidade da população e entender sua linguagem, além de elaborar e monitorar projetos da prefeitura", acrescenta.

Apesar de a atuação dos fonoaudiólogos ainda ser restrita nesse ramo, a Saúde Mental desperta interesse e é alvo de pesquisas acadêmicas em monografias e trabalhos de mestrado e doutorado. "É um trabalho específico, que exige cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool e drogas", explica o fonoaudiólogo Alex Sampaio, que trabalha no CAPS Álcool e Drogas de Juazeiro do Norte, no Ceará.

A demanda por profissionais no serviço público e privado é cada vez maior, portanto o fonoaudiólogo que deseja atuar na Saúde Mental deve estar preparado para enfrentar desafios e investir em conhecimento.

Ao final, a oficina cumpriu seu papel de sensibilizar os participantes para desenvolverem estratégias para uma maior inserção da Fonoaudiologia na Saúde Mental, principalmente na esfera pública.

Crefono 8



Conselheiros debatem no fórum "Fonoaudiologia para a Saúde Mental" na Universidade de Fortaleza

Fonoaudiólogos educacionais vivem experiências inesquecíveis dentro das escolas

Crefono 8

Márcia Catunda
Repórter

Uma das atuações mais requisitadas e desejadas pelos fonoaudiólogos é trabalhar em escolas. Apesar da responsabilidade, o trabalho fonoaudiológico com crianças sempre proporciona momentos marcantes aos profissionais da área.

No início de 2014, o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia promoveu a campanha da Fonoaudiologia Educacional, que teve o intuito de esclarecer pais, educadores e gestores da importância do papel do fonoaudiólogo no ambiente, pois o profissional agrega conhecimentos tanto na área de educação como de saúde.

A Fonoaudiologia Educacional pode atuar em escolas comuns ou especiais. Além de fazer o acompanhamento de alunos, o fonoaudiólogo orienta professores a terem uma melhor expressividade com as crianças e a facilitar o desenvolvimento infantil. Os fonoaudiólogos também podem detectar pequenos distúrbios que dificultem o aprendizado da criança e assim realizar o acompanhamento necessário.

De acordo com a Lei nº 6.965, sancionada em 9 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão, é de



Fonoaudióloga Socorro Timbó explica o funcionamento da laringe às crianças da escola onde trabalha



competência do fonoaudiólogo, que trabalha em escolas, desenvolver trabalho de prevenção no que se refere à área da comunicação oral e escrita, voz e audição e também participar da equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos. O trabalho do fonoaudiólogo nas escolas é preventivo, enquanto em clínicas e hospitais é terapêutico.

Cada vez mais o trabalho dos fonoaudiólogos escolares é reconhecido e valorizado, o que provoca mais desejo e motivação dos profissionais em trabalharem na área. Esses profissionais proporcionam e vivem experiências inesquecíveis em seu campo de atuação. "Vivi muitos momentos marcantes durante a minha vida profissional em escola, entre eles foi ver o resultado positivo das ações e estratégias planejadas para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a Semana da Voz, que sempre envolve toda a instituição, as reuniões temáticas nas quais posso orientar os pais sobre vários aspectos, e ver que aquele momento está sendo significativo para eles, são exemplos de alguns momentos que fazem com que eu me sinta realizada na minha profissão", relata a fonoaudióloga Bárbara Dantas, que trabalha há cinco anos em uma escola de Natal.

Bárbara revela que na escola onde trabalha a atuação do fonoaudiólogo educacional é bastante significativa e valorizada para o processo de aprendizagem e no processo de integração de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, podendo colaborar para melhorar a autoestima e a vida dos alunos no processo de aprendizagem. "A direção da escola tem consciência



Fonoaudióloga Bárbara Dantas orienta professores sobre a importância dos cuidados com a voz

de que um fonoaudiólogo educacional tem muito a oferecer, tanto para crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, como também para as que não apresentam essas dificuldades".

A fonoaudióloga Socorro Timbó atua na área educacional há 16 anos em Fortaleza. Todos os anos Socorro promove uma ação durante a Semana do Dia Mundial da Voz para atrair a atenção das crianças e fazê-las entender a importância de iniciar os cuidados vocais o mais cedo possível. Esse ano ela criou uma laringe em forma de balões para explicar de forma simples como é o seu funcionamento às crianças. A fonoaudióloga explica que no começo a ideia era apenas orientar os professores da escola, porém depois ela percebeu que também deveria conversar com as crianças sobre o assunto: "É importante conversar sobre isso com as crianças para que elas se tornem adultos conscientes. Quanto antes tiver essa consciência, menores

serão as chances de se desenvolver alguma doença grave na voz", justifica. Socorro promove nos locais de trabalho a "Semana de Atenção e Conscientização do Ruído". Outro projeto é "A Fonoaudiologia vai até você", em que ela envia para os pais, na agenda, textos e assuntos informativos sobre a Fonoaudiologia. "Já recebi muitos elogios e retorno dos pais por essa iniciativa".

Socorro revela ainda que durante esses anos viveu ótimas experiências, mas que o reconhecimento é o que mais a motiva a continuar desenvolvendo seu trabalho. "O mais gratificante de tudo é perceber que posso contribuir de forma positiva na vida da criança nos encontros com os pais. O retorno e os agradecimentos dos pais são muito bons. Ouvi deles que, depois da conversa comigo tudo ficou mais claro. Já percebem a mudança nas crianças e que eu ajudei no desenvolvimento de aprendizagem delas".

Mega Curso de Otoneuro

5 e 6 de Dezembro 2014



Um curso para profissionais que buscam aprimorar o diagnóstico em Otoneurologia ou iniciar o serviço em sua prática diária

A Otometrics líder mundial de equipamentos de Diagnóstico para Distúrbio do Equilíbrio tem o prazer de reunir alguns dos líderes em Otoneurologia no Brasil, para um curso extensivo de Otoneuro, Potenciais Evocados, que contempla teoria, prática, reabilitação e Novas Tecnologias.

Local: Fortaleza, Hotel Seara, Centro de Convenções

Palestrantes: Prof. Maurício Ganança, Profa. Roselli Bittar, Prof. Fernando Ganança, Prof. Mário Munhoz, Profa Raquel Mezzalana, Prof. Marco Rabello, Prof. Sérgio Tadeu, Profa. Heloisa Ganança, Profa. Mariana Roslyng Jensen, Msa. Flávia Cusin, Prof. Oroszimbo, Prof. Lucas Benlacqua

Vagas Limitadas: 100 Ors e 100 Fonos

Patrocinio: Otometrics

Inscrições e Informações: Stella Maris Eventos: telefone (11) 5080 4933

Visite a página da Otometrics para verificar o conteúdo programático do curso em

www.otometrics.com.br/cursootoneuro ou

www.stellamariseventos.com.br